

NOTICIÁRIO

EDIÇÃO 525 | ANO 68 | AGO/SET 2023

TORTUGA



dsm-firmenich

**É O RESULTADO DA FUSÃO BEM-SUCEDIDA
ENTRE DUAS EMPRESAS INOVADORAS
EM NUTRIÇÃO, SAÚDE E BELEZA**

**DA UNIÃO DE FORÇAS SURGE UM GIGANTE, IMPULSIONADO PELA CIÊNCIA, PARA CRIAR PRODUTOS
E SOLUÇÕES EXCLUSIVAS COM IMPACTO POSITIVO PARA AS PESSOAS, OS ANIMAIS E O PLANETA**

ENTREVISTA

LUÍS GUSTAVO RIBEIRO PEREIRA, PESQUISADOR
DA ÁREA DE GADO DE LEITE DA EMBRAPA

dsm-firmenich 

Uma grande oportunidade está batendo à sua porta *porteira*

No **E-agro**, você pode adquirir on-line os produtos da marca Tortuga® com **acesso a CPR 100% digital** oferecido pelo Banco Bradesco, tudo no mesmo lugar.

Veja como é simples comprar pelo **E-agro**:



Baixe o app E-agro pelo dispositivo móvel (Android ou Apple) ou acesse diretamente pelo site: e-agro.com.br



Acesse a loja dos produtos Tortuga® no E-agro.



Você pode solicitar sua CPR (Cédula de Produto Rural) via plataforma, além de pagamentos tradicionais (cartão de crédito, pix ou boleto).



Compre e receba os produtos na sua propriedade ou retire na revenda parceira mais próxima.

*para clientes Bradesco e mediante avaliação.

** exceto linha industrial. Oferta mediante disponibilidade de estoque e região



O **E-agro** é uma plataforma digital com marketplace integrado para o produtor rural, resultado da parceria entre o Bradesco e a IBM, que oferece muitos diferenciais:

- ✓ Compre com o crédito disponibilizado e pré-aprovado* pelo Bradesco
- ✓ Acesso à linha completa dos produtos da marca Tortuga**
- ✓ Para produtores de pequeno, médio e grande portes
- ✓ Plataforma com alta tecnologia e total segurança dos dados



e-agro.com.br

dsm-firmenich 



ENTREVISTA | LUIZ GUSTAVO RIBEIRO PEREIRA

A RECONEXÃO COM A NATUREZA É A CHAVE
PARA A PECUÁRIA LEITEIRA DO FUTURO

08



CAPA

É O RESULTADO DA FUSÃO BEM-SUCEDIDA
ENTRE DUAS EMPRESAS INOVADORAS EM
NUTRIÇÃO, SAÚDE E BELEZA

12

MUNDO SUSTENTÁVEL

GO PLANET™ CERTIFICA AS BOAS
PRÁTICAS NA REDUÇÃO DE EMISSÕES DE
GEE NA PRODUÇÃO DE PROTEÍNA ANIMAL

20



ESPECIAL | NOTICIÁRIO TORTUGA NA TV

NOTICIÁRIO TORTUGA NA TV
COMEMORA TRÊS ANOS NO AR,
COM MAIS DE 700 EDIÇÕES

30

SEGMENTOS

Confinamento	34	Gado de Leite	44
Gado de Corte	40	Equídeos	50

SEÇÕES

Cotações	07	Especial E-Agro	33
Entrevista	08	Simpósios de Confinamento	29
Mundo Sustentável	20	Inovação	36
Economia & Negócios	22	Revendas & Cooperativas	52
Especial Pecuária Delas	24	Nossa Gente	56
Especial Grupo Quagliato	26	Túnel do Tempo	60
Especial NT na TV	30		



ABRINDO AS PORTEIRAS DO FUTURO

Completamos 100 dias do início de uma nova era com a fusão que deu origem à dsm-firmenich, potência global que traz em seu bojo a herança de mais de 150 anos em pesquisa científica e inovação. Com foco em saúde, nutrição e beleza, a companhia tem como principal objetivo criar produtos e soluções exclusivas com impacto positivo para as pessoas, os animais e o planeta.

E como não poderia deixar de ser, a nova companhia é o tema da Matéria de Capa desta edição, abordando também sua composição única no mercado e o guarda-chuva de marcas que engloba, no Brasil, a Tortuga e a Prodap. Com essa união, a dsm-firmenich irá impulsionar o desenvolvimento do setor agropecuário, em um caminho sem volta em direção às fazendas do futuro.

Na seção Mundo Sustentável, uma excelente notícia: o lançamento do Go Planet™, que certifica as boas práticas com redução de emissões de GEE na produção de proteína animal. O selo comprova a aprovação na auditoria de carnes, leites, laticínios e fazendas que usam estratégias, como o Bovaer®, para diminuir as emissões de metano no processo produtivo. Com ele, os consumidores têm opções de se nutrir de alimentos mais sustentáveis. São pequenas mudanças em nossas rotinas que podem gerar grandes impactos para o planeta.

A evolução da cadeia do leite no país é o tema da Entrevista com Luiz Gustavo Ribeiro Pereira, da Embrapa Gado de Leite. Nas últimas cinco décadas, a produção anual saltou de 8 bilhões para 35 bilhões de litros no país, aumentando assim a disponibilidade do produto por habitante em quase 100 litros. E, de acordo com o pesquisador, o principal motor desta evolução foi a elevação da produtividade, resultante principalmente da adoção de tecnologias e do empreendedorismo dos produtores brasileiros. Ele fala, ainda, sobre a importância do uso de aditivos, como o Bovaer, que passam a ser estratégicos para fazendas eficientes, contribuindo com a redução aproximada de 30% das emissões de metano entérico, o que impacta em diminuição significativa na pegada de carbono do leite.

Veja também o Especial sobre os 50 anos do Grupo Quagliato, os cases de sucesso em Gado de Corte e de Leite e nas Revendas e Cooperativas, a estação de monta em Equídeos e a sucessão familiar em Pecuária Delas.

O futuro do planeta é agora!

Boa leitura a todos.

Sergio Schuler

Vice-Presidente Ruminantes dsm-firmenich



NOTICIÁRIO TORTUGA

O Noticiário Tortuga é um veículo de comunicação da dsm-firmenich, publicado desde 1955 e de distribuição gratuita. O conteúdo e as opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da empresa.

dsm-firmenich

Av. Juscelino Kubitschek, 1909 - São Paulo Corporate Towers

Torre Sul - 5º andar - CEP 04543-907 - São Paulo/SP

E-mail: marketing-ruminantes.brasil@dsm.com

SAC 0800 11 6262 - www.noticiariotortuga.com.br

Conselho Editorial

Sérgio Schuler

Juliano Sabella

Servio Tulio Ramalho Pinto

Tiago Sabella Acedo

Rodolfo Pereyra

Aline Gomes

Carlos Alberto da Silva

Colaboraram nesta edição

Alexandre Perdigão

Douglas Griebeler

Fernanda Marcantonatos Nogueira

Hugo José Resende da Cunha

Marcelo Grossi Machado

Mariana Trombetta

Mateus y Castro da Silva

Thiago Bernardino de Carvalho

Verônica Lopes Schvartzaid

Vitor Manoel Santoro

 tortuga.com.br/blog

 facebook.com/tortuga.dsmfirmenich

 instagram.com/tortuga.dsmfirmenich

 youtube.com/@Tortuga.dsmfirmenich

Editor

Carlos Alberto da Silva | Mtb 20.330

Jornalista Responsável

Mylene Abud | Mtb 18.572

Reportagens

Mylene Abud

Revisão

Mylene Abud

Projeto Gráfico, Diagramação e Edição de Arte

Gutche Alborgheti

Produção e Circulação

dsm-firmenich

Fotos

Arquivo dsm-firmenich

Arquivo Publique Banco de Imagens

Arquivo IstockPhoto

Impressão

Gráfica Oceano

Tiragem

45 mil exemplares



Caixa Postal 85 - CEP 18260-000

Estrada Municipal Bairro dos Mirandas, s/n

Porangaba, SP - Brasil • (11) 9.9105.2030

www.publique.com • publique@publique.com



CONFIRA O NOTICIÁRIO TORTUGA ON-LINE E NO CANAL DO BOI
NOTICIARIOTORTUGA.COM.BR

4º TRIMESTRE 2022	Out/22	Nov/22	Dez/22
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	299,91	286,52	295,38
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,17	7,20	7,59
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	8,05	7,97	7,81
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	152,18	147,73	146,03
Leite (R\$/litro - média Brasil)	2,85	2,70	2,53
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	84,53	84,99	86,01
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	179,71	182,44	182,05



Média do dólar

set/22
out/22
nov/22
dez/22
jan/23
fev/23
mar/23
abr/23
mai/23
jun/23
jul/23
ago/23

U\$

5,23
5,25
5,28
5,25
5,19
5,18
5,20
5,02
4,98
4,84
4,80
4,90

1º TRIMESTRE 2023	Jan/23	Fev/23	Mar/23
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	289,18	293,96	285,1
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	6,95	7,70	7,31
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	7,08	6,73	7,12
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	138,88	165,33	175,83
Leite (R\$/litro - média Brasil)	2,52	2,67	2,73
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	86,11	85,72	84,88
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	170,87	165,76	155,19

2º TRIMESTRE 2023	Abr/23	Mai/23	Jun/23
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	288,71	266,93	251,59
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	6,58	6,6	6,04
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	6,73	6,55	6,03
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	181,60	187,00	191,91
Leite (R\$/litro - média Brasil)	2,81	2,90	2,73
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	74,85	58,16	55,04
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	139,11	131,16	128,43

3º TRIMESTRE 2023	Jul/23	Ago/23	Set/23
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	253,49	223,81	
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	6,64	6,27	
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	5,86	6,38	
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	187,00	169,30	
Leite (R\$/litro - média Brasil)	2,56	2,41	
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	54,98	53,34	
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	137,38	139,75	

Fonte/Ano 2022/2023:
<http://www.cepea.esalq.usp.br/boi/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/suino/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/frango/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/ovos/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/milho/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/soja/>



A RECONEXÃO COM A NATUREZA É A CHAVE PARA A PECUÁRIA LEITEIRA DO FUTURO

PRODUÇÃO REGENERATIVA GARANTIRÁ ALIMENTO DE QUALIDADE, PRESERVAÇÃO,
AUMENTO DE BIODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Mylene Abud

Nas últimas cinco décadas, a cadeia de leite do país caminhou a passos largos tanto em quantidade como em qualidade. Nesse período, a produção anual de oito bilhões de litros saltou para os 35 bilhões atuais, além de aumentar a disponibilidade do produto por habitante em quase 100 litros. E o principal motor desta evolução foi a elevação da produtividade, resultante principalmente da adoção de tecnologias e do empreendedorismo dos produtores brasileiros. A avaliação é do médico-veterinário e pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Luiz Gustavo Ribeiro Pereira, que credita esse avanço ao aperfeiçoamento em áreas como melhoramento genético, reprodução, nutrição, qualidade do leite e saúde animal.

Segundo ele, melhorar a eficiência dos sistemas de produção é o principal desafio do setor. “Essa é a palavra-chave para que o produtor seja competitivo e crie as condições necessárias para se manter na atividade, independentemente de seu volume de produção”, fala, acrescentando que a eficiência precisa ser bioeconômica. “Além da questão econômica, esse conceito mais amplo envolve o bem-estar animal, a pegada hídrica, o uso de energia limpa, a eficiência alimentar e a redução no uso de antibióticos, dentre outros aspectos”, resume o professor Luiz Gustavo.

Doutor em Ciência Animal, com pesquisas voltadas às áreas de nutrição de ruminantes, sistemas sustentáveis e pecuária de precisão, ele é categórico ao afirmar que a sustentabilidade e a lucratividade caminham juntas. “Já estamos vendo a possibilidade de uma nova fase e a ciência vem mostrando a viabilidade do desenvolvimento e da adoção de sistemas regenerativos”, conta ele na entrevista que você confere a seguir.

Noticiário - Neste ano, a Embrapa completa 50 anos de história e a unidade voltada a Gado de Leite, 48 anos. Nesse período, o País passou de 8 bi/L de leite produzidos ao ano para 35 bi a.a. Na sua opinião, quais os principais fatores para esse crescimento?

Luiz Gustavo Pereira - A cadeia do leite avançou muito nessas cinco décadas e o principal fator desta evolução na produção foi a elevação da produtividade, resultado da adoção de tecnologias associada ao empreendedorismo dos produtores de leite brasileiros. Esse avanço passa por várias áreas: melhoramento genético, reprodução, nutrição, qualidade do leite e saúde animal, dentre outras. Graças a esses avanços, foi possível aumentar a disponibilidade de leite por habitante em quase 100 litros, passando de 75 para

“**Os aditivos, como o Bovaer, passam a ser estratégicos para fazendas eficientes, contribuindo com a redução aproximada de 30% das emissões de metano entérico, o que impacta com a diminuição de 10% a 15% na pegada de carbono do leite.**”

170 litros, com aumento da qualidade do produto e redução de seu preço ao consumidor.

Noticiário - Apesar dessa evolução, o sistema de produção de leite enfrenta atualmente grandes desafios. Quais os principais?

Luiz Gustavo Pereira - O principal desafio está relacionado à eficiência dos sistemas de produção. Essa é a palavra-chave para que o produtor seja competitivo e crie as condições necessárias para se manter na atividade, independentemente de seu volume de produção. Em uma atividade com margens cada vez mais apertadas, é fundamental o produtor conseguir ser eficiente no uso dos fatores de produção da atividade. Aqui é importante entender a eficiência não apenas pelo lado econômico ou produtivo, mas o que chamamos de eficiência bioeconômica. Além da questão econômica, esse conceito mais amplo envolve o bem-estar animal, a pegada hídrica, o uso de energia limpa, a eficiência alimentar e a redução no uso de antibióticos, dentre outros aspectos. Em resumo, o que se busca é produzir mais com menos recursos e insumos.

...



Noticiário - Quais os maiores gargalos para a produção leiteira?

Luiz Gustavo Pereira - Apesar dessa evolução pela qual a cadeia brasileira do leite passou nos últimos anos, ainda temos diversos gargalos para torná-la mais competitiva. Isso se deve à complexidade desta cadeia, que é uma das mais importantes para o Brasil em termos econômicos e sociais, mas está espalhada por quase todos os municípios do País. Um grande gargalo está relacionado justamente às dificuldades para a adoção de tecnologias que aumentam a eficiência dos sistemas, que tem levado à saída de muitos produtores da atividade. Essas dificuldades derivam de vários fatores estruturais: assistência técnica deficiente, margens de lucro limitadas, falta de recursos e crédito para investimentos e escassez de mão de obra qualificada.

Noticiário - Como os produtores podem se preparar para uma pecuária leiteira de precisão? A tecnologia é fundamental?

Luiz Gustavo Pereira - O conceito “Pecuária de Precisão” está mais associado à estratégia gerencial do que à adoção de tecnologia em si. O caminho para a adoção é medir para gerenciar a variabilidade individual (animal), temporal e espacial nos sistemas de produção. Nos dias de hoje, as tecnologias disponíveis facilitam muito a obtenção e o

processamento de dados, e devem direcionar a tomada de decisão com foco em melhorias no desempenho econômico, social e ambiental da fazenda leiteira. Ou seja, o despertar da consciência para a necessidade de gerar dados que direcionem a tomada de decisão, amparado pelas tecnologias disponíveis, é a forma dos produtores se prepararem para a pecuária leiteira de precisão. A disponibilidade de sensores, sistemas de visão computacional, automação de processos, como a ordenha robótica, uso de computação em nuvem e o emprego de inteligência artificial têm mudado a forma de produzirmos alimentos, melhorando o bem-estar humano e animal.

Noticiário - Qual a importância do manejo e da conservação das forragens para a lucratividade e o bem-estar animal?

Luiz Gustavo Pereira - No cinturão tropical, a sazonalidade causada pelas estações e as especificidades das forragens tropicais exigem práticas de manejo e conservação adequadas. Essas são condicionantes para a lucratividade da atividade leiteira. A alimentação é o item que mais onera o custo de produção; o planejamento alimentar que garanta o manejo adequado das pastagens e a suplementação alimentar com alimentos conservados de forma adequada garantem a produção de leite, o crescimento dos animais jovens e a saúde



do rebanho, assim, estão conectados diretamente com o bem-estar animal e a rentabilidade da atividade.

Noticiário - E das tecnologias de suplementação nutricional?

Luiz Gustavo Pereira - Temos observado grandes avanços nos últimos anos quanto às tecnologias de suplementação nutricional. Esses avanços vão desde a eficiência agrônômica para a produção de alimentos, as práticas de processamento e conservação dos alimentos até a disponibilidade de aditivos para ajustes finos da dieta. As perspectivas com a adoção de bioinsumos e biotecnologia em suplementos é animadora e estão contribuindo para a melhoria da eficiência bioeconômica da atividade leiteira.

Noticiário - Falando em sustentabilidade, qual a importância do uso de soluções como o Bovaer, aditivo criado especialmente para reduzir as emissões de metano dos bovinos?

Luiz Gustavo Pereira - A sustentabilidade é essencial! Condicionante para a permanência na atividade! Já estamos vendo a possibilidade de uma nova fase e a ciência vem mostrando a possibilidade do desenvolvimento e da adoção de sistemas regenerativos. A conexão do sistema de produção à natureza é a chave para a produção regenerativa, garantindo alimento de qualidade, preservação, aumento de biodiversidade e desenvolvimento humano. O despertar dessa consciência regenerativa tem sido impulsionado pelos avanços do conhecimento em bioprocessos que tem permitido o desenvolvimento de práticas de manejo, bioinsumos e tecnologias voltadas à redução do impacto das atividades antrópicas no meio ambiente. Os aditivos redutores de emissões de metano entérico exemplificam essa evolução. Na questão metano entérico, a estratégia mais importante é a melhoria da eficiência de produção do leite, fazendas com bons índices zootécnicos e com animais saudáveis produzem leite com as menores pegadas de carbono! Lucratividade e sustentabilidade caminham juntas. Os aditivos, como o Bovaer, passam a ser estratégicos para fazendas eficientes, contribuindo com a redução aproximada de 30% das emissões de metano entérico, o que impacta com a diminuição de 10% a 15% na pegada de carbono do leite.

Noticiário - Para fechar, quais as perspectivas para o futuro do setor? Qual a chave para a pecuária leiteira se tornar a cada dia mais produtiva, eficiente e sustentável?

Luiz Gustavo Pereira - As perspectivas dependem de

“

A sustentabilidade é essencial! Condicionante para a permanência na atividade! Já estamos vendo a possibilidade de uma nova fase e a ciência vem mostrando a possibilidade do desenvolvimento e da adoção de sistemas regenerativos.

”

nossas escolhas. Os sistemas convencionais baseados em extração e perda de biodiversidade produzem alimentos a custos sociais e ambientais não mais toleráveis. Como fala Ailton Krenak, "não podemos ser ingênuos em achar que a destruição da natureza não vai nos afetar". Sistemas sustentáveis já são essenciais para a permanência na atividade leiteira. Segundo Gus Speth, "sustentabilidade significa viver dentro dos limites da capacidade da terra de sustentar a vida". A intenção regenerativa parece ser um caminho promissor, mas desafiante, pois requer ação proativa em detrimento da apatia e demandará esforço em pesquisa para acelerar essa transição. Precisamos incluir em nosso modelo de progresso (evolução) o valor intrínseco de todas as formas de vida. As condições brasileiras de biodiversidade, edafoclimáticas, hídrica e de conhecimento científico são únicas, mas não podemos resolver os problemas ambientais com o mesmo pensamento que os criou. A reconexão com a natureza pode ser a chave para a pecuária leiteira do futuro!





dsm-firmenich

É O RESULTADO DA FUSÃO BEM-SUCEDIDA ENTRE DUAS EMPRESAS INOVADORAS EM NUTRIÇÃO, SAÚDE E BELEZA

*DA UNIÃO DE FORÇAS SURGE UM GIGANTE, IMPULSIONADO PELA CIÊNCIA,
PARA CRIAR PRODUTOS E SOLUÇÕES EXCLUSIVAS COM IMPACTO POSITIVO
PARA AS PESSOAS, OS ANIMAIS E O PLANETA*

Mylene Abud

Uma potência global, com cerca de 340 unidades distribuídas por 60 países, uma equipe de quase 30 mil colaboradores (dois mil somente no Brasil), dois mil cientistas e pesquisadores de ponta no mundo todo, dezenas de centros de criação e

laboratórios de aplicação, além de aproximadamente 150 instalações de premix e fabricação. Esse é o resultado da fusão entre duas empresas icônicas com valores compartilhados e impulsionadas pela ciência de classe mundial, que deu origem

...



A dsm-firmenich está organizada em quatro negócios de alto desempenho: Perfumaria e Beleza; Sabor, Textura e Saúde; Saúde, Nutrição e Cuidado; Saúde e Nutrição Animal.



Dimitri de Vreeze,
CEO da dsm-firmenich.

à multinacional suíço-holandesa dsm-firmenich. E que traz em seu bojo a herança de mais de 150 anos em pesquisa científica e inovação.

Com Dimitri de Vreeze como CEO, a nova companhia está organizada em quatro negócios de alto desempenho: Perfumaria e Beleza; Sabor, Textura e Saúde; Saúde, Nutrição e Cuidado; Saúde e Nutrição Animal.

Para Mauricio Adade, Presidente Regional da companhia para a América Latina e África e Global de Programas e Parcerias em Desnutrição, o histórico e os valores semelhantes da DSM e da Firmenich facilitaram todo o processo. “Unimos forças para alcançar novos patamares e um impacto ainda maior quando falamos de inovação. Juntos, estamos ainda mais bem posicionados para criar produtos e soluções exclusivas para os nossos clientes, com repercussões positivas no bem-estar das pessoas, dos animais e do planeta”, ressalta.

A opinião é compartilhada por Luiz Roschel, Diretor Jurídico & Compliance Latam. “Separadamente, as duas empresas já tinham culturas semelhantes, orientadas por valores complementares, e histórias centenárias marcadas pela inovação e a qualidade. E esta foi a razão pela qual o nome de ambas foi mantido. Como dsm-firmenich, unimos nossos

propósitos de moldar o futuro, ser uma força para o bem e ser responsável pelo resultado, juntamente aos nossos clientes. Estes são os alicerces e a forma como operamos”, complementa.

Sergio Schuler, Vice-Presidente de Nutrição e Saúde Animal da companhia, destaca a composição única da nova empresa no mercado, com foco em saúde, nutrição e beleza. “A dsm-firmenich investe maciçamente em tecnologia em todas as suas esferas de atuação. A Inteligência Artificial (IA), por exemplo, é aplicada tanto na área de desenvolvimento de perfumes e nutrição personalizada como na pecuária de precisão”, pontua.

“Somos referência mundial em soluções sustentáveis para a cadeia produtiva de alimentos e o uso de ingredientes naturais e renováveis nas diversas áreas de atuação. Vamos continuar firmes em nosso propósito de levarmos evolução juntamente com clientes e parceiros, para alcançar mudanças positivas e fazer a diferença no mundo”, completa Mauricio Adade.

ÁREAS DE NEGÓCIO

Você sabia que, ao tomar o seu café da manhã, o recheio de chocolate da bolacha, a essência de morango do iogurte e a margarina que você consome, além do seu complexo de vitaminas, tem ingredientes produzidos pela dsm-firmenich? Essas informações passam despercebidas porque a companhia

“

Unimos forças para alcançar novos patamares e um impacto ainda maior quando falamos de inovação. Juntos, estamos ainda mais bem posicionados para criar produtos e soluções exclusivas para os nossos clientes, com repercussões positivas no bem-estar das pessoas, dos animais e do planeta.

”

vende a maioria dos seus produtos diretamente para outras empresas, e não para o consumidor final, no modelo conhecido como business-to-business ou B2B.

E esse é apenas um exemplo dentre uma infinidade de produtos fabricados pela dsm-firmenich, em suas quatro linhas de negócios:

- **Perfumaria e Beleza:** fragrâncias de alta qualidade com benefícios comprovados – sempre priorizando o consumidor – e que fazem as pessoas se sentirem ainda melhor, usando a mais completa paleta de ingredientes naturais, sintéticos e biotecnológicos.
- **Sabor, Textura e Saúde:** ajuda os clientes a criarem bebidas e alimentos deliciosos, nutritivos, acessíveis e sustentáveis. Proporciona satisfação e nutrição para os consumidores, sucesso nos negócios para os clientes e mais saúde para as pessoas e o planeta.



Mauricio Adade, Presidente Regional da dsm-firmenich para a América Latina e África e Global de Programas e Parcerias em Desnutrição.

• **Saúde, Nutrição e Cuidado:** fornece às pessoas uma maneira de cuidar de sua saúde adicionando nutrientes essenciais à dieta, impulsionando a inovação médica, acelerando a recuperação e melhorando a qualidade de vida.

• **Saúde e Nutrição Animal:** possibilita a produção de proteínas animais saudáveis de forma eficiente e sustentável, aproveitando o poder dos dados para tornar as práticas de pecuária mais sustentáveis, produtivas e transparentes.

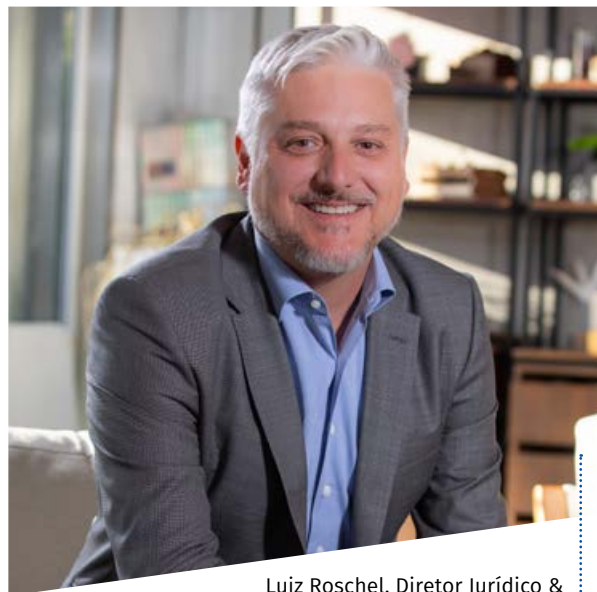
Por meio dessas quatro áreas, explica Luiz Roschel, a empresa está presente no dia a dia de bilhões de pessoas em todo o mundo, levando produtos e soluções diversas, como suplementos personalizados com vitaminas, ômega e probióticos; tecnologia para a nutrição animal; soluções sustentáveis para toda a cadeia produtiva; tecnologia para agregar sabor, nutrição e durabilidade a alimentos e bebidas; fragrâncias finas e aromas diferenciados. “O processo de integração das equipes das duas empresas e a contribuição de cada área de negócio para os nossos propósitos já

**“
Separadamente, as duas
empresas já tinham
culturas semelhantes,
orientadas por valores
complementares, e
histórias centenárias
marcadas pela inovação
e a qualidade. E esta foi
a razão pela qual o nome
de ambas foi mantido. ”**

estão alinhados. Acreditamos em nossas capacidades conjuntas para alcançar passos ainda maiores no mundo todo”, afirma.

Segundo Mauricio Adade, o foco nesses quatro segmentos permitirá à empresa entregar soluções ainda mais completas e inovadoras para os clientes. “Só para dar um exemplo, a DSM é a maior produtora mundial de vitaminas enquanto a Firmenich domina o processo de encapsulamento. Imagine os benefícios da criação de produtos conjuntos, unindo as duas expertises, para encapsular moléculas com importante atuação no trato digestivo e que, dessa forma, tornam-se mais estáveis e podem ser melhor aproveitadas pelo organismo? Juntos, vamos desenvolver cada vez mais soluções criativas”, destaca.

“Na área de sabores, texturas e saúde, a DSM colocava vitaminas em determinados produtos, como a margarina, e a Firmenich saborizava. Com a união, passaremos a ter soluções integradas e completas saindo da linha de produção”, ressalta Luiz Roschel.



Luiz Roschel, Diretor Jurídico & Compliance Latam da dsm-firmenich.

UNIDAS POR UM MUNDO MELHOR

As soluções já existentes – e as novidades que virão por aí com a dsm-firmenich – têm como propósito impactar positivamente o bem-estar das pessoas, dos animais e do planeta. Além de contribuir para equacionar as principais questões contemporâneas, como as mudanças climáticas e a segurança alimentar de uma população mundial estimada em 8,5 bilhões de pessoas em 2030.

“Alimentar a crescente demanda populacional é um dos maiores e mais complexos desafios do nosso tempo e tenho orgulho de estar em uma empresa que pode e contribui ativamente para isso. Que oferece desde soluções para uma alimentação mais nutritiva para todas as fases da vida até a contribuição para um sistema alimentar mais sustentável, com compromissos mensuráveis relacionados à forma como o mundo produz e consome alimentos”, fala Mauricio Adade.

Acrescentando que a sustentabilidade é um valor intrínseco à nova corporação, ele cita como exemplo o Bovaer®, aditivo nutricional criado pela companhia especificamente para reduzir as

“

A dsm-firmenich investe maciçamente em tecnologia em todas as suas esferas de atuação. A Inteligência Artificial (IA), por exemplo, é aplicada tanto na área de desenvolvimento de perfumes e nutrição personalizada como na pecuária de precisão.

”

emissões de gases de efeito estufa da pecuária. “O suplemento alimentar para ruminantes possibilita a redução média de 30% na emissão de metano entérica do gado leiteiro e, em média, 45% das emissões do mesmo gás em gado de corte, números comprovados por mais de 60 estudos científicos publicados em todo o mundo. Ou seja, são proteínas construídas com valor sustentável”, ressalta.

“O caminho para alimentar cerca de 8,5 bilhões de pessoas até 2030 e 10 bilhões até 2050 é a melhoria da produtividade. E isso somente será alcançado com o avanço das fazendas do futuro”, avisa Sergio Schuler, destacando, ainda, a importância da preservação do meio ambiente e da economia circular. “Tudo se transforma e precisamos limitar cada vez mais os desperdícios. A solução está na ciência e na tecnologia, e a dsm-firmenich está comprometida em fazer parte dessa evolução”, afirma.

ABRINDO AS PORTEIRAS DO FUTURO

No pilar Saúde e Nutrição animal, maior área de negócios da



Sergio Schuler, Vice-Presidente de Nutrição e Saúde Animal da dsm-firmenich.

companhia no Brasil, o guarda-chuva da dsm-firmenich engloba a vasta experiência de décadas de campo de duas marcas pioneiras – a Tortuga® e a Prodap – que, agora, são uma só na oferta de soluções nutricionais de ponta, assistência técnica e ferramentas de gestão. E que tem como objetivo impulsionar o desenvolvimento no setor agropecuário e criar as fazendas do futuro, mais sustentáveis e produtivas – e, por consequência, fundamentais para atender à crescente demanda mundial por alimentos seguros e nutritivos.

Presente no Brasil e em 17 países da América Latina, a Tortuga® foi fundada em 1954 pelo imigrante italiano Fabiano Fabiani e adquirida pela DSM em 2013, conferindo à empresa a liderança no setor de suplementos nutricionais para animais no país. O portfólio inclui soluções exclusivas, como os Minerais Tortuga e as tecnologias CRINA®, RumiStar™, Hy-D® e Bovaer® – que desempenham papel crucial na saúde, produtividade do gado e na sustentabilidade da atividade, ao lado dos renomados serviços de consultoria e assistência técnica.

Com quatro décadas de história, a mineira Prodap se juntou ao grupo em 2022, agregando o fornecimento de soluções tecnológicas

...



para os problemas enfrentados nas fazendas. Entre as principais soluções oferecidas para os pecuaristas, destaque para a Lore, inteligência artificial que amplia a capacidade de gestão e acompanhamento dos indicadores da atividade.

Segundo Sérgio Schuler, a junção desses portfólios permite que a dsm-firmenich tenha uma proposta única no mercado, que vai estabelecer um novo marco para o campo: a pecuária de precisão. “Trabalhamos em duas frentes, que incluem a oferta de tecnologias em nutrição e de serviços, como coleta de dados, análise e consultoria. Nosso foco é o atendimento de qualidade ao cliente”, ressalta, acrescentando que a experiência do consumidor ficará ainda mais completa. “Aqueles que estão entrando na jornada da pecuária de precisão, utilizando softwares e Internet das Coisas (IoT) para coletar informações, analisando os diagnósticos, terão um diferencial competitivo, tornando a gestão mais eficiente e com menos desperdício,

alcançando uma melhor conversão alimentar. E, certamente, serão pioneiros em várias frentes da pecuária. Como diz o ditado: “Quem sai na frente, bebe água mais limpa”, sentencia.

“E vem muito mais por aí para elevar o desempenho dos animais e os resultados dos nossos clientes!”, anuncia Sérgio Schuler. “Produtos como o Bovaer®, que reduz as emissões de GEE da pecuária, ou o Veramaris, que extrai o Ômega 3 a partir de algas, certamente têm o alinhamento com a sustentabilidade que está no DNA da empresa e serão alvo de novos desenvolvimentos. A dsm-firmenich é uma companhia baseada em ciência e investe R\$ 3 milhões anualmente em pesquisa. Também estamos fazendo grandes avanços na linha Victus, que traz óleos essenciais como suplementos para melhor eficiência na nutrição animal”, adianta.

Para a dsm-firmenich, o futuro é agora!



NOVA COMUNICAÇÃO VISUAL

dsm-firmenich

Para marcar a fusão que deu origem à dsm-firmenich, a companhia lançou uma nova identidade visual. Composto por três esferas – duas em intersecção e uma mais afastada –, o logo pode ser interpretado de diversos pontos de vista.

Por não ter um início e um fim, os círculos trazem uma ideia de movimento, de continuidade. E, segundo Maurício Adade, Presidente Regional da companhia para a América Latina e África e Global de Programas e Parcerias em Desnutrição, esse foi um dos pontos de partida para o design. “Esse conceito de movimento é extremamente conectado aos valores da companhia. Não se pode falar em inovação sendo estático”, explica, acrescentando a semelhança do formato do logo da empresa com o pêndulo de Newton, estrutura formada por cinco esferas (pêndulos) colocadas lado a lado, e que auxilia o estudo da conservação da quantidade de movimento nas aulas de Física. “Essa metáfora nos ajuda entender a dinâmica de negócios do planeta”, afirma.

Quando posicionadas ao lado do nome da empresa, as três esferas suscitam o sinal gráfico de reticências, formado por uma sequência de três pontos. “É um modo de causar curiosidade, indicar que têm mais coisas ainda por vir. Inovação é futuro”, acrescenta Adade.

Para o Diretor de Criação do Grupo Publique, Gutche Alborgheti, responsável pelo projeto gráfico do Noticiário Tortuga, além do movimento, as formas circulares e a tipografia das letras com bordas arredondadas usadas no design representam a modernidade. “E as reticências dão a ideia de continuidade, de transformação, criam uma expectativa. É o que chamamos de teaser na publicidade”, finaliza.

Tortuga e Prodap. Juntas para abrir a porteira do crescimento no campo.

Inovação, crescimento e produtividade. Tortuga e Prodap são especialistas em abrir as porteiras do desenvolvimento no campo. São décadas de conhecimento e experiência agora somadas para impulsionar ainda mais nosso objetivo: transformar fazendas no Brasil e América Latina em negócios cada vez mais rentáveis e sustentáveis. Agora somos uma só. Somos dsm-firmenich.

**Tortuga e Prodap. Unidas como dsm-firmenich
para construir o futuro do agro.**

Escaneie o QR code
para acessar
nosso site



☎ 3003.6045

dsm-firmenich 



GO PLANET™ CERTIFICA AS BOAS PRÁTICAS NA REDUÇÃO DE EMISSIONES DE GEE NA PRODUÇÃO DE PROTEÍNA ANIMAL

APOIADO PELA dsm-firmenich, SELO COMPROVA A APROVAÇÃO NA AUDITORIA DE CARNES, LEITES, LATICÍNIOS E FAZENDAS QUE USAM ESTRATÉGIAS, COMO O BOVAER®, PARA DIMINUIR AS EMISSÕES DE METANO NO PROCESSO PRODUTIVO

Verônica Lopes Schvartzaid

Gerente de Soluções de Sustentabilidade & Negócios dsm-firmenich

Fernanda Marcantonatos Nogueira

Gerente Sênior de Desenvolvimento em Sustentabilidade Ruminantes dsm-firmenich LATAM

No dia 22 de agosto, foi lançado, no restaurante Sal Gastronomia, em São Paulo, o Selo Go Planet™, como resultado de um movimento das empresas dsm-firmenich, Carapreta, NoCarbon e FairFood. Comprometidas com uma pecuária cada vez mais sustentável, as quatro companhias enxergaram a necessidade de comunicar ao consumidor final, de maneira transparente, as boas práticas realizadas

nas fazendas em relação à mitigação direta do metano. A resposta para esse desafio foi a criação de um processo de certificação independente, auditado por terceira parte, que permite às marcas de carne, leite e derivados agregarem a seus produtos o selo Go Planet™, reforçando a comunicação em relação aos seus esforços no combate às mudanças climáticas.

O selo Go Planet™ representa uma certificação de autenticidade e rastreabilidade hoje concedida pela Fair Food, a partir de um grupo de trabalho do setor agropecuário criado para fortalecer a cadeia produtiva, reconhecer boas práticas na redução de emissões de gases de efeito estufa e entregar mais transparência ao consumidor. O selo representa a aprovação de um processo de auditoria para carnes, leites, laticínios e fazendas que utilizam estratégias de redução das emissões de metano durante o processo produtivo.

Responsável por quase um terço do aquecimento global em relação aos níveis pré-industriais, o metano é o segundo mais relevante gás de efeito estufa (GEE). No Brasil, a emissão resultante da ruminação é a principal fonte direta desses gases na agropecuária, representando 65% das emissões do setor. E já existem no mercado soluções que permitem a redução direta desses índices.

No caso do selo lançado, a menor emissão do metano será verificada pela correta inclusão de aditivos redutores desse gás na dieta dos bovinos. Para ser aprovado no processo de certificação, é necessário atender a uma série de requisitos, como a suplementação por um período mínimo, além da rastreabilidade e do correto monitoramento dos animais que o utilizam, passando por um acompanhamento periódico e sistematizado. Fora da porteira, a indústria que processa o leite e a carne oriundos de fazendas certificadas também precisa comprovar controles de produções e rastreabilidade.

A marca de carnes Carapreta e a produtora de leites e derivados carbono neutro NoCarbon são as primeiras a aderirem à certificação e terão o selo estampado nas embalagens de seus produtos. Para atingirem os níveis exigidos pela certificação, as empresas já certificadas fizeram uso do Bovaer®, uma das soluções habilitadas pelo Go Planet™ para a redução das emissões de metano pelos bovinos. O suplemento alimentar para ruminantes, desenvolvido pela dsm-firmenich possibilita a redução média de 30% na emissão de metano entérica do gado leiteiro e, em média, 45% das emissões do mesmo gás em gado de corte – comprovada por mais de 60 estudos científicos publicados ao redor do mundo.

Henrique Fogaça, reconhecido chef brasileiro e jurado do programa MasterChef, foi escolhido para ajudar a divulgar essa mensagem para o consumidor final através das mídias sociais. Em seu Instagram, ele conta como esse selo verifica a redução de emissões. Ainda, o restaurante Sal Gastronomia, do qual ele é chef e proprietário, conta agora no menu com um prato especial feito com carne certificada pelo selo Go Planet™.

O objetivo do grupo de trabalho responsável pelo selo é aumentar o número de parceiros e marcas certificadas, em busca da pulverização das práticas de redução de emissões na cadeia de proteína animal.



O objetivo do grupo de trabalho responsável pelo selo Go Planet™ é aumentar o número de parceiros e marcas certificadas, em busca da pulverização das práticas de redução de emissões na cadeia de proteína animal.



QUEDA NO PREÇO DO BEZERRO ATINGE 36% EM MENOS DE 2,5 ANOS

Thiago Bernardino de Carvalho

Pesquisador da Equipe de Pecuária do Cepea

Os preços do bezerro estão em movimento de queda desde meados de 2021. A pressão sobre os valores vem sobretudo da maior oferta, resultado de avanços no uso de tecnologias para produção (como genética e inseminação, especialmente de 2020 a 2022) e, consequentemente, do aumento da produtividade. Neste caso, produtores, estimulados pelos elevados patamares de negociação da arroba bovina e pela aquecida demanda internacional pela carne brasileira, elevaram os investimentos no setor.

Além disso, foi verificada uma maior retenção de matrizes entre 2020 e 2021 (vacas adultas e novilhas), justamente no intuito de se recuperar a produção.

Tomando-se como base a série histórica deflacionada do Indicador do Bezerro ESALQ/BM&FBovespa (animal nelore, de oito a 12 meses, Mato Grosso do Sul), iniciada em 2001, é possível observar quatro grandes períodos de pico e de vale dos preços dos animais de reposição. E o momento atual é o que vem apresentando a queda mais intensa no preço em um menor período de tempo.

O primeiro período de pico no preço do bezerro foi registrado em março de 2002, quando o Indicador atingiu R\$ 1.812,40/cabeça. Posteriormente, houve uma forte queda no valor de negociação do animal, que chegou a 38,1% até o mês de janeiro de 2006, quando foi registrada a menor

média real de preço, considerando-se toda a série histórica do Cepea. Esse primeiro período de pico e vale teve, portanto, três anos e dez meses.

O segundo período foi observado entre julho de 2008 e agosto de 2012 – quatro anos e um mês –, quando o Indicador do Bezerro atingiu R\$ 2.090,8/cabeça e caiu para R\$ 1.551,28, respectivamente, ou seja, baixa de 25,8%. Já de maio de 2015 a setembro de 2018, a série de dados do Cepea deflacionada mostra retração de 34,9% no preço do bezerro – em um período de três anos e quatro meses, com o animal jovem saindo de R\$ 2.785,69 e caindo para R\$ 1.814,86.

Neste período atual, podendo ser caracterizado pelo quarto momento de pico e vale (este ressalta-se, ainda não definido), que vai de abril/21, o bezerro apresenta expressiva desvalorização de 36%, quando, inclusive, o Cepea registrou o maior preço da série histórica – R\$ 3.330,03 –, ao atual de R\$ 2.128,21, que é a média da parcial de agosto (até o dia 18).

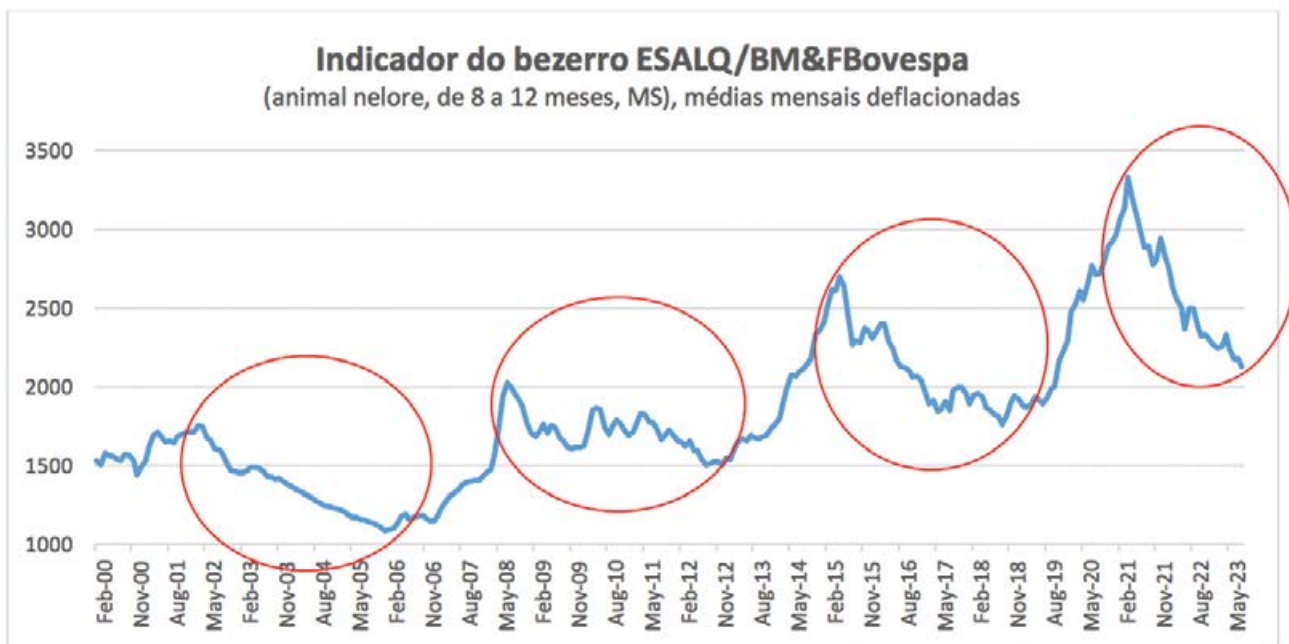
Além da maior oferta de animais, como já citado, esse atual cenário de desvalorização do bezerro se deve também ao consumo ainda tímido do mercado doméstico e aos preços externos da carne mais pressionados. Um fator sazonal, como a

chegada do período de desmama, quando há maior volume de bezerros disponíveis, principalmente entre os meses de abril e junho, também reforça o movimento de queda no preço.

Nesse cenário, colaboradores do Cepea relatam em determinadas regiões do País a dificuldade de se repassar lotes completos de bezerros a preços maiores, seja em leilões, seja em vendas diretas entre pecuaristas.

Parte dos agentes de mercado acredita que os valores do animal de reposição sigam enfraquecidos até o encerramento do próximo ano, fundamentados nos fortes investimentos do setor, principalmente no mercado de genética e inseminação de matrizes – em 2022, foram inseminadas 23,5% do rebanho de matrizes de corte, contra 26% em 2021, de acordo com o Index Asbia/Cepea. Mesmo com essa queda, o percentual de inseminação está elevado e evidencia que ainda haverá volume maior de animais no próximo ano.

O que pode frear o atual ritmo de queda nos preços do bezerro é um possível reaquecimento das exportações brasileiras de carne (vale lembrar que o volume escoado em julho pelo país foi o menor para o mês em quatro anos), assim como uma melhora no consumo interno ao longo de 2023 e, também, em 2024. 



Fonte: Cepea-Esalq/USP

Elaboração: Cepea-Esalq/USP



Lucilene Signorini, produtora rural de Canarana, MT: Na fazenda de cria e recria, utiliza o tradicional Fosbovi 20 há mais de 20 anos.

A SUCESSÃO FAMILIAR TAMBÉM É DELAS!

ESTE É UM ASSUNTO IMPORTANTE NOS DIAS DE HOJE PARA O NEGÓCIO RURAL, AO LADO DA DIFICULDADE DE MANTER OS JOVENS NO CAMPO E NAS PROPRIEDADES FAMILIARES

Mariana Trombetta

Account Manager - ANH Ruminants LATAM dsm-firmenich

Um dos pilares do Projeto Pecuária Delas, da dsm-firmenich, é aumentar a visibilidade das mulheres em toda a cadeia

do setor e mostrar o impacto positivo do trabalho feito por elas, sobre o que de fato elas vivenciam da porteira para dentro.



E novamente, com muita alegria, trazemos mais um exemplo de protagonismo e liderança feminina nas fazendas, mostrando a força das mulheres do Agro Brasil afora. Nesta edição, temos a honra de contar a história da Lucilene Signorini.

Natural de Água Boa/MT e atualmente morando no município mato-grossense de Canarana, Lucilene tem 26 anos e é a mais nova de uma família de quatro irmãos. Mulher de força e coragem, foi a única filha que ficou na fazenda. Como ela própria diz, a paixão pela terra sempre esteve presente em sua vida. Desde muito pequena, costumava ir para a lavoura na companhia do irmão para ajudar a família, que trabalha com lavoura e pecuária.

Mesmo formada em Ciências Contábeis, o amor pelo Agro bateu mais forte, para a alegria de seu pai, o “seu” Sabino, que fala com muito orgulho da escolha da filha. Ele conta que a pecuária ganhou um espaço maior na fazenda quando Lucilene resolveu ficar por lá para ajudá-lo. A partir daí, o que era paixão começou a ser também um negócio a mais para a família.

“Seu” Sabino lembra que sempre deixou Lucilene fazer as coisas com liberdade. As decisões são tomadas juntas e ela também cuida da parte administrativa da fazenda.

“

A sucessão desta fazenda está com certeza em boas mãos. Mãos que lutam todos os dias para produzir alimentos de qualidade.”

Atualmente, todo o trabalho de regulação, manutenção, plantio e colheita são feitos por ela. Sim, é a Lucilene que opera as máquinas agrícolas da fazenda e, também, quem cuida do manejo com o gado.

Realmente, essa é uma trajetória de muita luta. O que para muitos ainda é um trabalho extremamente masculino, Lucilene faz com maestria. Mas são essas histórias reais que nos inspiram e encorajam a fazer sempre mais e melhor.

Na pecuária, a Lu, como é chamada, destaca seu amor pelo rebanho. A fazenda trabalha com sistema de cria e recria, utilizando o tradicional Fosbovi 20 há mais de 20 anos. “O produto foi passado de pai para filha e sempre conseguimos ver valor no seu uso. Em time que está ganhando, não se mexe”, ensina ela, que compra os produtos da marca Tortuga, nas revendas parceiras na região, sempre com condições especiais.

Sobre a lida do dia a dia, ela relata não ter muitas dificuldades. “Faço o que tem que ser feito”, afirma, agradecendo a confiança depositada nela pelo pai. E deixa um recado: “O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence os obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis. Mulheres, sejam protagonistas das suas histórias, até porque lugar de mulher é onde ela quiser”.

Esta é mais uma história que faz parte da pecuária nacional. Mais uma mulher que luta todos os dias e se orgulha da sua profissão, deixando o Pecuária Delas ainda mais forte.

Obrigada, Lucilene e família, pela confiança!

A sucessão desta fazenda está com certeza em boas mãos. Mãos que lutam todos os dias para produzir alimentos de qualidade. Uma inspiração para todas nós, as mulheres do Agro!



ESPECIAL | GRUPO QUAGLIATO



GRUPO QUAGLIATO, MEIO SÉCULO DE HISTÓRIA E 22 ANOS DE PARCERIA COM A TORTUGA

UM CASE DE SUCESSO, QUE UNE ALTA PRODUTIVIDADE,
TECNOLOGIA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

Mylene Abud



Família Quagliato.

Em 1973, o paulista Roque Quagliato deixou a cidade de Ourinhos, no interior do estado, e partiu para o município de Sapucaia, na região de Xinguara, a 600 quilômetros de Belém do Pará. Naquela época, o governo militar incentivava a ocupação da Amazônia e ele viu ali uma boa oportunidade. Mesmo sem infraestrutura nenhuma, ele conta que a pecuária no estado, que detém atualmente o segundo maior rebanho bovino do país, já começou com alto nível de qualidade. “Pela distância dos centros agropecuários do Brasil, não se podia pensar em trazer animais de baixo nível para cá. Se comprasse uma novilha ‘pé-duro’ como dizem, ninguém ia transportar, porque o frete ficaria até mais caro que o preço de compra. Então, quem veio para cá já começou com uma novilhada boa”, recorda sobre o início desafiador.

Em razão da ausência de estrutura, os fazendeiros pioneiros na região optaram pela compra de novilhas, e não de vacas. “Não havia frigorífico, não tinha nada, então precisava demorar para fazer o boi gordo”, relembra o pecuarista que, cinquenta anos depois, colhe os louros de uma história de sucesso à frente do Grupo Quagliato, formado por ele e pelos irmãos Fernando, Francisco e João Luiz. O segredo? Aumentar a produtividade com sustentabilidade.

...



Roque com o sobrinho e atual CEO do Grupo, Beto Hernandez, e o saudoso Fernando Quagliato.



O genro Rafael, Roque, a esposa Cecília, a filha Camila e o neto Roquinho.

“Nesses cinquenta anos, teve muita evolução na pecuária. Por exemplo, a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) e a Transferência de Embriões (TE) trouxeram uma transformação enorme para a qualidade do rebanho brasileiro, uma rapidez muito grande no melhoramento genético. Antes, um touro cobria de 30 a 40 vacas numa estação de monta e, hoje, chega a cobrir mil vacas”, ressalta Roque Quagliato, que sempre foi um grande incentivador da utilização da tecnologia. “Se você não acompanhar, vai ficar para trás e ser atropelado”, afirma.

MANEJO, NUTRIÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL

As soluções tecnológicas são aplicadas em todas as frentes de trabalho das propriedades, incluindo sanidade, manejo, bem-estar animal, nutrição e os sistemas de produção do gado Nelore. “Trabalhamos com o ciclo completo, temos as fazendas que são de cria e recria de fêmeas e as de recria e engorda de machos”, informa o diretor de pecuária do Grupo Rio Vermelho, Luiz Roberto Hernandes. “Na estação de monta, que vai de outubro a fevereiro, com duração de aproximadamente 120 a 130 dias, realizamos IATF em 100% do rebanho. Utilizamos sêmen de touros provados, pinçando dentro da bateria das centrais aqueles que melhor atendem aos nossos interesses em melhoramento genético”, observa, acrescentando que as

vacas e novilhas são divididas em lotes. “Procuramos sempre manter os lotes de 100 vacas paridas para fazer IATF ou até 100 novilhas nulíparas, primíparas, secundíparas, múltíparas separados. Essas vacas recebem uma IATF e, depois, vão para repasse com um touro”, explica.

Além de usar animais das centrais, a propriedade também produz cerca de 250 touros anualmente, que compõem o plantel de gado PO do Grupo Quagliato. Todos participam do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).

Ao fim da estação de monta, é realizado o diagnóstico e o descarte das vacas vazias. “Isso proporciona uma evolução rápida em ganho de fertilidade. Depois do desmame, separamos os machos e as fêmeas que vão para as fazendas de recria e engorda, e nas fazendas de cria ficam só as vacas prenhas que irão parir para o próximo ano”, fala Beto Hernandes, informando que os animais desmamam com média de peso de 230 kg (machos) e 220kg (fêmeas).

O rebanho é criado a pasto e os cuidados com a sanidade, o bem-estar e a alimentação são rigorosos. Há 22 anos, o

Grupo Quagliato usa os produtos da marca Tortuga para a nutrição animal. “Acho que parceria é igual a amizade, você não escolhe. Você conhece, vai se familiarizando, vê os bons resultados e mantém a fidelidade. Não há dúvidas de que, se não houver uma nutrição bem-feita, balanceada, não se chega a bons resultados. Você ajeita a parte genética, mas, sem uma boa nutrição, não funciona. Hoje, com essa exigência do mercado internacional de abater o boi com 30 meses, isso só é possível se tiver um bom parceiro na área de nutrição. O bezerro é sequestrado, depois colocado em um pasto bom, bem mineralizado, ele fica lá seis meses, volta para o confinamento. E o animal que entrou na fazenda com oito meses, com mais 12 a 16 meses já vai para o abate”, destaca Roque Quagliato.

Outro ponto alto da fazenda se refere à condução do rebanho, realizada com base no manejo nada nas mãos, técnica que busca resgatar as relações de confiança entre humanos e bovinos. “Sempre nos preocupamos muito com o manejo dos animais, realizamos cursos e treinamentos para os funcionários, com certificado. Animais calmos se reproduzem melhor, engordam mais, não tem perigo de cutucar uma mula ou um vaqueiro. Com essa técnica, não tem gritaria, você conversa com o boi. Me dá uma dor quando vejo por aí um peão berrando, batendo com ferrão. Gado dócil é amigo daqueles que lidam com ele”, enfatiza o pecuarista.

Outro ponto importante para o grupo é o bem-estar de todos os colaboradores. As fazendas são equipadas com escolas para os anos iniciais, biblioteca, academia de ginástica e quadras esportivas. Por isso, há pouca rotação de funcionários. “Ninguém que vive mal vai trabalhar bem”, pontua.

RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

Referência na bovinocultura de corte no país e no mundo, Roque Quagliato, que ficou conhecido como o “Rei do Gado” nos anos 1990, conta que não apenas a pecuária evoluiu, mas os pecuaristas também. Principalmente em relação à sustentabilidade. “Antigamente, existia um programa do governo para a utilização das várzeas. Hoje, recuperamos as várzeas com espécies nativas. Mudou muito a conscientização do agropecuarista, do produtor rural com relação à preservação do meio ambiente. E com tecnologia, divisão de pastagens, nutrição, confinamento, temos atualmente muito mais cabeças de gado na mesma área do que tínhamos antes”, assegura.



Acho que parceria é igual a amizade, você não escolhe. Você conhece, vai se familiarizando, vê os bons resultados e mantém a fidelidade.



Há cerca de 20 anos, as fazendas do grupo fazem a Integração Lavoura-Pecuária (ILP). “Queríamos melhorar a produtividade nas áreas abertas e preservar o meio ambiente. Quando você utiliza essa metodologia, consegue melhorar a fertilidade do solo, porque usa correção, calagem, adubo, planta lavoura. E os resíduos que ficam no decorrer do período servem para dar um *up* no seu pasto. Além disso, tentamos recuperar ao máximo as pastagens”, informa Beto Hernandes. Segundo ele, a lavoura e a pecuária formam uma dupla afinada. “Em 2011, fomos homenageados pelo Rally da Pecuária e a fazenda Santa Rosa foi eleita como uma das melhores do Brasil na categoria manejo de pastagem”, recorda.

“Existe uma imagem distorcida lá fora. Aqui, na Região Amazônica, temos essa conscientização. Mostramos que é possível ter pecuária em harmonia com o meio ambiente”, endossa Roque Quagliato.

EXPANSÃO DOS NEGÓCIOS

Mesmo com as instabilidades econômicas, a baixa no preço da arroba e a falta de mais plantas habilitadas para a exportação na região, o Grupo Quagliato não para de investir e de se expandir. Recentemente, o conglomerado concretizou a compra de parte das Fazendas do Grupo Agro SB, de Daniel Dantas, no Pará. A negociação é considerada a maior no mercado imobiliário rural dos últimos anos.

“As adversidades são sazonais, essa não foi a primeira e nem vai ser a última. Somos uma empresa com tradição na pecuária, continuamos acreditando na atividade, expandindo para gerar divisas, recursos, PIB e empregos. Somos uma família grande que trabalha junta. Com fé e perspicácia, não há crise que resista”, garante Roque Quagliato.





NOTICIÁRIO TORTUGA NA TV COMEMORA TRÊS ANOS NO AR, COM MAIS DE 700 EDIÇÕES

NO AR PELO CANAL DO BOI, PROGRAMA DA *dsm-firmenich* DIRIGIDO AOS
PECUARISTAS LEVA DIARIAMENTE INFORMAÇÕES FUNDAMENTAIS PARA O SUCESSO
DA ATIVIDADE NAS FAZENDAS

Mylene Abud

Para a *dsm-firmenich*, o dia seis de setembro foi marcante: nesta data foi ao ar, pelo Canal do Boi, o 700º programa Noticiário Tortuga na TV, que leva diariamente

aos produtores informações sobre temas como nutrição, tecnologias, manejo, gestão e bem-estar animal, com a consultoria do time de especialistas da área de Ruminantes

da companhia, detentora da marca Tortuga®, para uma pecuária lucrativa e sustentável.

Para marcar a data, a edição 700 exibiu entrevistas com Maurício Adade, Presidente Regional da companhia para a América Latina e África e Global de Programas e Parcerias em Desnutrição, e Luiz Roschel, Diretor Jurídico & Compliance Latam, que falaram sobre a fusão que originou a dsm-firmenich, as perspectivas e o propósito da nova corporação, com base em ciência e inovação, para trazer ainda mais soluções com impacto sustentável para as pessoas, os animais e o planeta. E com Sergio Schuler, VP Ruminantes, e Vanessa Porto, Diretora de Integração e Inovação Digital ANH Latam, que destacaram a importância da junção das marcas Tortuga e Prodap para abrir as porteiras do futuro da pecuária no país.

“Sempre acreditamos que a comunicação, que levar o conhecimento para dentro da porteira e para o mercado em geral, é fundamental para o agro brasileiro. E o Noticiário Tortuga na TV exerce esse papel, apresentando aos produtores os principais temas para o sucesso da atividade, como avanços em genética, sanidade, nutrição, manejo, tecnologia e inteligência artificial, em direção às fazendas do futuro”, comenta Sergio Schuler.

“Gostaria de mandar o meu abraço a todos que assistem ao Noticiário Tortuga na TV, que é sensacional! E vamos continuar trazendo para o programa muito conteúdo sobre inovação”, completa Maurício Adade.

NOTICIÁRIO TORTUGA NA TV

Nesses três anos no ar, o NT na TV já exibiu mais de 1.400 entrevistas, realizadas com colaboradores da empresa, pecuaristas clientes, parceiros comerciais, autoridades do setor, pesquisadores, professores, técnicos e analistas, entre outros, de Norte a Sul do país.

A atração estreou em 26 de outubro de 2020, no Canal do Criador (YouTube), com o objetivo de oferecer conteúdo de qualidade aos criadores brasileiros para a produção de proteína animal sustentável e lucrativa. Realizado inicialmente a partir de entrevistas virtuais em função da pandemia, em 2021, o programa foi para o Canal do Boi, alcançando uma audiência ainda maior.

De lá para cá, o Noticiário Tortuga na TV cresceu, ganhou novos quadros e passou a contar com reportagens feitas in loco, diretamente de fazendas parceiras, empresas e



Alimento a esperança de que os projetos apresentados nas edições do nosso programa sirvam de inspiração e de estímulo para outros produtores buscarem melhorias em seus sistemas, aumentando a renda e ganhando mais qualidade de vida.



Marcia Benevenuto,
apresentadora do Noticiário Tortuga

eventos da área, com apresentação e reportagens dos jornalistas Marcia Benevenuto e Cairo Rodrigues, à frente de uma equipe formada por cerca de 10 profissionais, entre cinegrafistas, editores, social media etc.

Ao lado da tradicional revista impressa Noticiário Tortuga, produzida e distribuída pela empresa desde 1955, e do canal no YouTube Noticiário On-line, o NT na TV integra uma plataforma de conteúdos da dsm-firmenich destinados a pecuaristas. E consolida uma parceria antiga da companhia com a Publique, primeira e única agência de propaganda, comunicação e marketing com foco 100% no setor agro.

SURPRESAS E DESCOBERTAS

“Escolhi uma, entre as muitas viagens de trabalho que tenho feito integrando a equipe de externas do Noticiário Tortuga na TV, para falar um pouco da minha vivência junto ao setor. Recentemente, pousamos em Porto Seguro com destino ao Extremo Sul da Bahia, onde ficaríamos por uma semana, colhendo imagens e conhecendo fazendas, famílias e pessoas da equipe da dsm-firmenich. Me surpreendi ao passar aos pés do Monte Pascoal e ao me deparar com uma paisagem verde no período em que a maioria dos pastos já está amarelada pela falta de chuva”, conta Marcia Benevenuto.

“Conheci projetos de integração silvipastoril com ótimos resultados tanto para a pecuária de corte quanto leiteira. Os desbravadores da região, em grande parte migrantes fluminenses e capixabas, são hospitaleiros, falantes e empolgados com o desenvolvimento do campo”, ...



acrescenta a jornalista, destacando perceber a avidez por conhecimento e pela adoção de tecnologias em cada parada. “Todos amam a marca Tortuga e entendem cada vez mais as vantagens das tecnologias da dsm-firmenich, bem como das ferramentas de gestão”.

“Alimento a esperança de que os projetos apresentados nas edições do nosso programa sirvam de inspiração e de estímulo para outros produtores buscarem melhorias em seus sistemas, aumentando a renda e ganhando mais qualidade de vida. A sensação de prestação de um serviço importante para o segmento é gratificante e um privilégio. Cada dia, uma surpresa. Cada visita, uma descoberta”, ressalta Marcia Benevenuto.

ALÇANDO NOVOS VOOS

“Após a pandemia, ao voltarmos para o campo, a sensação foi outra. O calor e a receptividade do pecuarista ‘Tortugueiro’ são diferentes! Ele quer participar, divulgar o que está sendo feito na sua fazenda, porque sabe que usa um produto de ponta, que ajuda não só na rentabilidade, mas também na sustentabilidade. E eu fico extremamente feliz pela oportunidade de poder conhecer todos esses projetos pelo Brasil. Nós visitamos o que de melhor temos na nossa pecuária”, frisa Cairo Rodrigues.

“A minha parte preferida nas gravações com certeza é conhecer pessoas e ouvir histórias. A gente ri juntos, se emociona. São muitos casos de pecuaristas que começaram do zero na atividade e conseguiram construir um negócio fantástico. De sucessão familiar, em que os filhos levam todo o amor à pecuária e à natureza que eles aprenderam com os pais. De fazendeiros que têm projetos incríveis, colaborando com a comunidade local e preservando o meio ambiente. São realmente histórias fantásticas que eu conheço e tento passar para quem assiste da maneira mais fiel e bonita possível”, relembra o jornalista.

E anuncia que vem novidade por aí: “Em breve, nós vamos gravar também em fazendas no Paraguai e no Uruguai. É o programa alcançando novos territórios! Estou ansioso para conhecer e mostrar no Noticiário o trabalho feito pelos clientes da dsm-firmenich na América Latina”, finaliza Cairo Rodrigues.

FERRAMENTA EXCELENTE PARA OS CLIENTES E O TIME DE VENDAS

“Gostaria de passar um feedback sobre a visita em que acompanhamos a equipe do Noticiário Tortuga ao Vale do Araguaia. Observei o entusiasmo do cliente entrevistado e



O calor e a receptividade do pecuarista ‘Tortugueiro’ são diferentes! Ele quer participar, divulgar o que está sendo feito na sua fazenda, porque sabe que usa um produto de ponta, que ajuda não só na rentabilidade, mas também na sustentabilidade.



Cairo Rodrigues,
apresentador do Noticiário Tortuga

de toda a sua equipe da fazenda, pois puderam perceber a importância real da nossa parceria. Temos muito prazer de mostrar o trabalho de nossos clientes no campo, junto ao rebanho, no manejo, na gestão da propriedade. E o programa também é uma ferramenta excelente, que nos ajuda tanto comercialmente como também para apresentar os resultados de campo aos demais clientes”, elogia Ivan Melo, Supervisor de Vendas Ruminantes da dsm-firmenich em Mato Grosso.

“O Noticiário Tortuga na TV ajuda a consolidar a entrega de valor que trabalhamos no dia a dia com nossos clientes. É uma forma de prestigiar e divulgar os milhares de trabalhos produtivos que temos pelo Brasil. A experiência que tive com o pessoal do programa aqui, na Bahia, foi muito positiva e alavancou ainda mais a consolidação do relacionamento com nossos principais clientes. Durante o dia de campo do Guzerá VAR, que reuniu mais de 200 pessoas, todos ficaram de olho na movimentação da equipe, entrevistando nossos parceiros e clientes, deixando a concorrência bem incomodada ...rsrs. E o cliente ficou lisonjeado com o zelo que tivemos em produzir o programa direto do seu dia de campo”, complementa Bernardo Murta, Supervisor de Vendas Ruminantes dsm-firmenich no Extremo Sul da Bahia.

Com 15 minutos de duração, o Noticiário na TV é exibido de segunda a sexta-feira, às 7 da manhã (horário de Brasília), pelo Canal do Boi, e pode ser acompanhado pelo portal www.sba1.com e na TV pelos canais da NET (190), Claro TV (190), pelas parabólicas analógica (1.280 MHz Star One C2) e digital (DVBS Frequência de descida 3.993 MHz, Symbol Rate 12.416 Mbaud | Descida Horizontal | Satélite Star One C2). Ou, ainda, pelo YouTube da Tortuga e nas redes sociais @[tortuga.dsmfirmenich](https://www.instagram.com/tortuga.dsmfirmenich).



SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS DA MARCA TORTUGA® JÁ PODEM SER COMPRADOS NO E-AGRO

NOVIDADE É A MAIS NOVA OPÇÃO PARA OS PECUARISTAS DE TODO O BRASIL ADQUIRIREM OS PRODUTOS DA EMPRESA, DIRETAMENTE NA PALMA DA MÃO

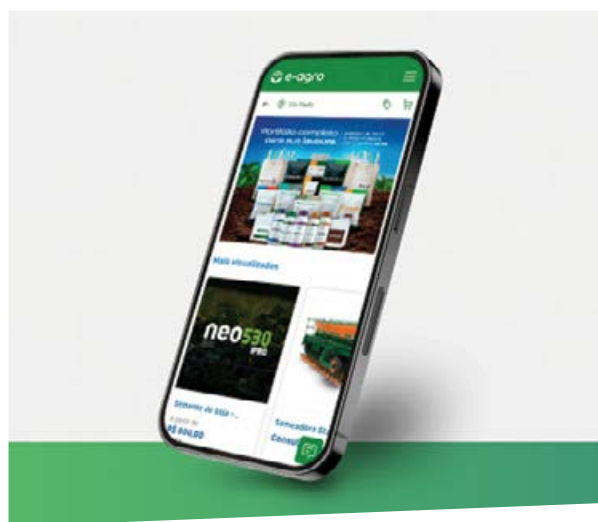
Mylene Abud

As soluções nutricionais de ponta da Tortuga®, uma marca dsm-firmenich, já podem ser encontradas em mais um canal digital: no E-agro. A plataforma de e-commerce, lançada em maio pelo Bradesco, funciona como um marketplace, que permite que os produtores de todos os portes e de todas as regiões do Brasil possam comprar os produtos da marca, inclusive com acesso a crédito oferecido pelo banco. E tudo isso em um só lugar.

O processo para adquirir os produtos é fácil e rápido, e pode ser feito até mesmo pelo smartphone. Basta criar uma conta no site ou no App E-agro (disponível para Android e iOS), acessar a loja Tortuga® e adquirir os produtos, que podem ser pagos via cartão de crédito, pix ou boleto. Também é possível fazer as compras com o valor da CPR (Cédula de Produto Rural), após análise de crédito, que ocorre já na fase de cadastro na plataforma do banco. Para garantir ainda mais comodidade aos produtores rurais, os produtos podem ser entregues na fazenda ou retirados em uma revenda agropecuária próxima.

“Com agilidade e acesso a crédito, a venda online é mais uma facilidade para os clientes acessarem o nosso portfólio. É, também, uma iniciativa que democratiza ainda mais o nosso atendimento, tanto para produtores pequenos e médios quanto grandes, já que é possível comprar a partir de poucas unidades, diretamente pelo celular”, fala Sergio Schuler, Vice-Presidente do negócio de Ruminantes da dsm-firmenich.

“A demanda por compras digitais tem crescido exponencialmente e o nosso marketplace chega para atender esses agricultores e pecuaristas que já buscam alternativas, permitindo que



eles tenham acesso a produtos que podem ser inclusive financiados digitalmente. Tudo isso de forma muito rápida e desburocratizada”, afirma Nadege Saad, Head do E-agro.

Outro ponto da estratégia da dsm-firmenich para esse movimento de comércio digital dos seus produtos está no fato de o E-agro ser uma plataforma ligada a um banco (Bradesco) que tem uma atuação relevante no agronegócio brasileiro. “Para nós, que disponibilizamos à pecuária produtos de alta tecnologia e que trazem uma marca muito forte na bagagem, esse movimento nos aproxima ainda mais de players importantes do setor, que também são parceiros reconhecidos do agronegócio, oferecendo aos nossos clientes uma proposta omnichannel mais completa”, ressalta Vanessa Porto, diretora de PMI e Inovação Digital Latam da companhia.

SEGUNDA RODADA DO CENSO DSM PROJETA 7.13 MILHÕES DE BOVINOS CONFINADOS EM 2023

LEVANTAMENTO, FEITO POR MAIS DE 600 COLABORADORES DA COMPANHIA A CAMPO, INDICA AUMENTO DE 1.5% EM RELAÇÃO A 2022

Hugo José Resende da Cunha

Gerente Técnico de Confinamento - LATAM dsm-firmenich

O Censo de Confinamento da dsm-firmenich começou em 2015 e já está em seu nono ano trazendo informações sobre a previsão de cabeças confinadas no Brasil. O levantamento é feito por mais de 600 colaboradores a campo durante as visitas aos confinamentos, coletando números precisos.

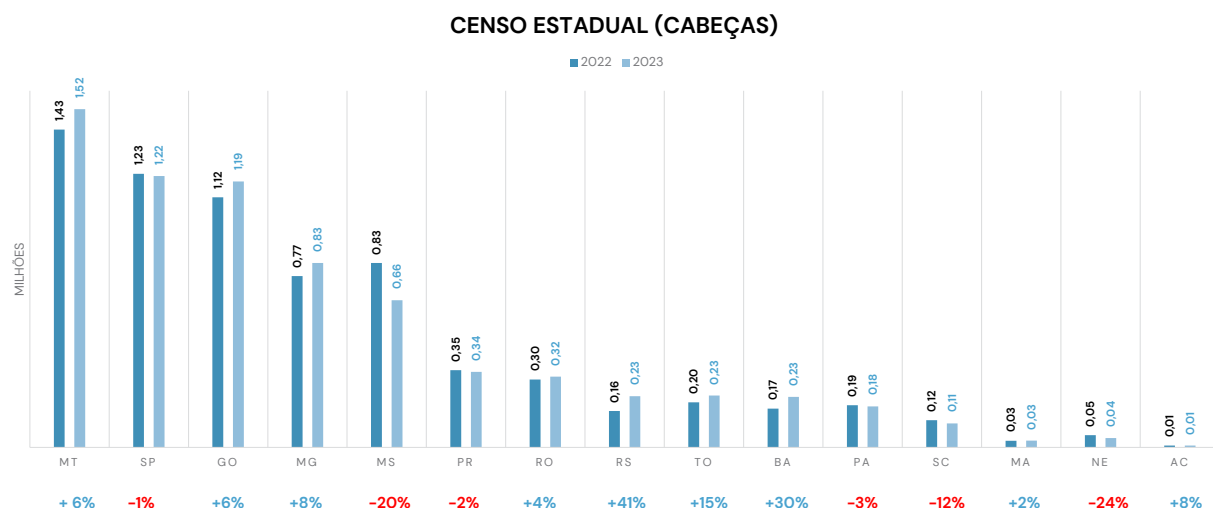
No segundo levantamento do censo de 2023, realizado durante o mês de julho, foram analisadas mais de 2.400 fazendas. De acordo com os dados apurados, a perspectiva é que sejam confinadas 7.13M de cabeças, um crescimento de 1.5% comparado ao ano de 2022.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos confinadores, durante esse período houve mais de 25% de redução no custo alimentar e diminuição também nos valores do boi magro, que contribuíram para esse aumento nas expectativas.

Os estados analisados que tiveram um maior volume de bovinos confinados são respectivamente Mato Grosso, com 1.5 M de animais; São Paulo, com 1.2 M; e Goiás, com 1.19 M.

Abaixo, segue o gráfico com os volumes por estado levantados nesta segunda rodada do Censo de Confinamento.

SEGUNDA AVALIAÇÃO DE 2023



Fonte: Censo Confinamento DSM 2023, resultado julho

dsm-firmenich

SE TEM FOSBOVI CONFINAMENTO, TEM 1@ A MAIS.



Se tem Fosbovi® Confinamento, tem uma linha completa de produtos para confinamento. Tem soluções que melhoram a eficiência alimentar do animal e que resultam em alto desempenho, maior ganho de peso e acabamento de carcaça. Tem as tecnologias CRINA® e RumiStar™. Tem produtividade e lucratividade. **Se tem Tortuga®, tem futuro.**



EXPLORANDO A CIÊNCIA DA PECUÁRIA E INOVAÇÕES DA dsm-firmenich: DESTAQUES DO ENCONTRO ANUAL 2023 ASAS-CSAS-WSASAS

Alexandre Perdigão

Analista de Inovação e Ciência Aplicada III

A pecuária de corte desempenha um papel vital na economia brasileira, fornecendo carne de alta qualidade tanto para o mercado interno quanto externo. Nesse contexto, o “Encontro Anual 2023 ASAS-CSAS-WSASAS” emerge como um

evento científico internacional de importância crucial, atuando como um canal fundamental na disseminação de pesquisas e avanços tecnológicos essenciais para o setor. Ao participarem deste evento, os profissionais têm uma oportunidade ímpar

de interagir com especialistas renomados, trocar experiências com colegas de diferentes partes do globo e explorar as mais recentes inovações, com potencial para moldar práticas mais eficazes e sustentáveis na produção de carne.

Realizado de 16 a 20 de julho de 2023, em Albuquerque, Novo México (EUA), o evento reuniu uma confluência de mentes brilhantes, incluindo cientistas proeminentes, pesquisadores, criadores de gado e representantes da indústria. E a dsm-firmenich, uma força global líder em soluções inovadoras para a nutrição humana e animal, desempenhou um papel de destaque nessa convergência. A colaboração internacional entre esses agentes proporcionou uma oportunidade única de compartilhar conhecimentos, explorar novas abordagens e discutir estratégias para enfrentar os desafios emergentes na pecuária de corte.

Ao participarem deste evento, os profissionais da área de pecuária se colocaram na vanguarda das tendências e desenvolvimentos no campo da ciência animal, com ferramentas essenciais para tomar decisões informadas e implementar práticas embasadas em evidências em suas operações. Durante o encontro, as apresentações, discussões e sessões interativas proporcionaram insights valiosos sobre nutrição, manejo, genética e tecnologias emergentes, capazes de desencadear otimização da produtividade, bem-estar animal e sustentabilidade na pecuária de corte.

Um destaque notável desse encontro foi a apresentação de quatro resumos científicos, liderados pelo Gerente de Inovação e Ciência Aplicada, Victor Valério de Carvalho, da dsm-firmenich. Esses resumos abordaram uma ampla diversidade de tópicos relevantes, com ênfase especial nos estudos que exploraram os benefícios do aditivo Bovaer® e sua função crucial na promoção de práticas pecuárias mais sustentáveis. Além disso, é importante destacar a parceria com a UNESP de Jaboticabal/SP no primeiro estudo, e com a UFGD de Dourados/MS no segundo estudo. Esses avanços foram encapsulados nos resumos intitulados: “Combination of feed additives to reduce methane emissions and increase performance by feedlot cattle” e “Evaluation of 3-Nitrooxypropanol dosages to reduce methane emissions by feedlot beef cattle”. Essa abordagem assume uma relevância singular para a indústria da pecuária de corte, ao mesmo tempo que reflete os esforços contínuos em direção a práticas de produção alimentar mais eficazes e ecologicamente sustentáveis.



Ao participarem deste evento, os profissionais da área de pecuária se colocaram na vanguarda das tendências e desenvolvimentos no campo da ciência animal, com ferramentas essenciais para tomar decisões informadas e implementar práticas embasadas em evidências em suas operações.



Nos estudos conduzidos, o objetivo primordial foi avaliar os efeitos do 3-nitrooxypropanol (3-NOP), também conhecido como Bovaer®, em dietas de bovinos de corte confinados. O foco central foi a melhoria do desempenho produtivo e a redução das emissões de metano, um importante gás de efeito estufa associado à produção de bovinos de corte. Os pesquisadores empregaram diferentes abordagens para investigar os impactos desse aditivo nas operações de confinamento.

No primeiro estudo (Souza et al., 2023), o Bovaer® foi administrado em conjunto com outros aditivos alimentares, incluindo óleos essenciais (Crina® Ruminants) e monensina sódica. Os animais alimentados com óleos essenciais e Bovaer® apresentaram maior peso de carcaça (+13 kg, P=0,04) e maior ganho médio diário (GMD) (+120 g/d, P=0,04) em comparação com o grupo controle (Monensina sem Bovaer®). Os animais alimentados com Monensina+Bovaer e Crina+Bovaer emitiram 39% menos CH₄ (P<0,01) em comparação aos animais do grupo Controle (Tabela 1).

No segundo estudo (Pedrini et al., 2023), os pesquisadores se concentraram exclusivamente no aditivo Bovaer® e testaram diferentes dosagens em bovinos alimentados com dietas de confinamento. Os resultados apontaram para uma redução significativa nas emissões de metano, progressiva à medida que as dosagens foram aumentadas. Adicionalmente, os animais que receberam Bovaer® mostraram um aumento na eficiência biológica e no ganho de carcaça, realçando os benefícios adicionais desse aditivo (Tabela 2).

...

Tabela 1. Efeitos de aditivos alimentares e suas combinações no desempenho, características de carcaça e emissões de metano por bovinos de corte em confinamento:

Item	Tratamentos ¹			EPM	P-valor
	Mon	MonB	CrinaB ¹		
DESEMPENHO					
PV inicial, kg	407,7	410,2	410,4	5,78	0,93
PVd-28, kg	450,3	452,7	458,9	2,77	0,19
PVfinal, kg	593,3	590,3	603,0	5,99	0,35
Dias 0-28d (Adaptation)					
IMS, kg	10,98b	11,25ab	11,83a	0,20	0,04
GMD, kg	1,46	1,55	1,78	0,10	0,21
Eficiência alimentar, kg/kg	0,135	0,138	0,149	0,008	0,45
Dias 0-102d (período total)					
IMS, kg	11,80b	11,67b	12,80a	0,23	<0,01
GMD, kg	1,80	1,77	1,90	0,05	0,36
Eficiência alimentar, kg/kg	0,153	0,152	0,148	0,004	0,61
CARACTERÍSTICA DE CARCAÇA					
PCQ inicial, kg	211,8	213,3	213,4	3,38	0,93
PCQfinal, kg	332,6b	330,5b	345,5a	3,89	0,04
GMDcarcaça, kg	1,18ab	1,15b	1,30a	0,04	0,04
Rendimento, %	56,09	56,01	57,33	0,47	0,23
Rendimento de ganho de carcaça, %	65,23	65,23	68,93	1,63	0,34
Eficiência Biológica, MG kg/@	150,86	153,48	149,12	5,05	0,85
AOL, cm²	88,18	86,64	88,76	2,58	0,82
Marmoreio	2,35	2,41	1,93	0,17	0,11
Espessura de gordura subcutânea, mm	5,37	6,01	5,62	0,28	0,24
Espessura de gordura picanha, mm	7,67	8,41	7,88	0,34	0,30
GREENFEED (EMISSÕES)					
CH4, g/day	141,28a	86,97b	85,56b	6,67	<0,01
H2, g/day	1,23b	4,59a	5,04a	0,22	<0,01
INTENSIDADE EMISSÃO DE METANO					
CH4, g/kg MS	12,03a	7,46b	6,60b	0,50	<0,01
CH4, g/kg GMDcarcaça	120,56a	75,90b	66,05b	5,43	<0,01

¹ Controle (Mon): Monensina Sódica (26 mg/kg MS); MonB: Monensina Sódica + 3NOP (26 and 100 mg/kg MS, respectivamente); CB: Crina – Blend de óleos essenciais (90 mg/kg MS) + 3NOP (100 mg/kg DM).

Ambas as abordagens reforçaram a eficácia do aditivo Bovaer® na redução das emissões de metano, um gás de efeito estufa vital associado à produção de bovinos de corte. Além disso, os resultados indicaram melhorias consideráveis na produção e eficiência dos animais alimentados com este aditivo, apontando para seu potencial em promover práticas mais sustentáveis na pecuária de corte.

A participação destacada do Gerente Victor Valério de Carvalho, juntamente com outras instituições renomadas, enfatiza o compromisso coletivo com a inovação e o progresso da ciência aplicada à produção animal. E ressalta a importância das colaborações estratégicas e interdisciplinares na busca incessante por soluções que impulsionem a pecuária rumo a um futuro responsável e sustentável.

Em resumo, o “Encontro Anual 2023 ASAS-CSAS-WSASAS” foi uma oportunidade singular para profissionais da pecuária de todo o mundo se conectarem com a comunidade científica global. Ao trazer à tona novas e impactantes inovações, a dsm-firmenich desempenhou um papel essencial nesse evento. No

encontro, tivemos a oportunidade de explorar as fronteiras mais recentes do conhecimento, especialmente nas áreas abordadas pelas iniciativas da companhia.

Ao adotar esses avanços, estamos capacitados a elevar a qualidade da produção de carne, contribuindo efetivamente para a sustentabilidade duradoura de nossa atividade pecuária. Caso queira se aprofundar mais sobre essas inovações, convidamos você a entrar em contato com nossos consultores ou representantes próximos da sua região, que estarão disponíveis para oferecer informações detalhadas e auxiliar na implementação desses avanços em sua propriedade.

REFERÊNCIA

Pedrini, C. A. et al. 2023. Evaluation of 3-Nitrooxypropanol dosages to reduce methane emissions by feedlot beef cattle. ASAS-CSAS-WSASAS Annual Meeting, Albuquerque-NM. Julho 15-23.

Souza, W. L, et al. 2023. Combination of feed additives to reduce methane emissions and increase performance by feedlot cattle. ASAS-CSAS-WSASAS Annual Meeting, Albuquerque-NM. Julho 15-23.

Tabela 2. Desempenho e emissão de metano de acordo com as dosagens de 3-NOP (Bovaer®):

Item	Dose Bovaer® (mg/kg DM)			EPM	P-valor	
	0	75	100		Bovaer vs controle	100 vs. 75
DESEMPENHO						
PVInicial, kg	406,30	409,60	405,89	5,719	-	-
PVfinal, kg	546,70	558,30	543,22	7,116	0,046	0,036
GMD, kg/d	1,63	1,73	1,60	0,045	0,038	0,025
IMS, kg/d	11,32	11,14	10,61	0,208	0,323	0,028
IMS, %PV	2,38	2,31	2,24	0,038	0,204	0,047
Eficiência alimentar	0,150	0,159	0,157	0,003	0,339	0,657
CARACTERÍSTICA DE CARCAÇA						
PCQInicial, kg	197,70	199,47	197,81	3,029	0,346	0,623
PCQfinal, kg	306,65	312,30	305,33	4,029	0,037	0,564
Rendimento de Carcaça, %	56,08	55,97	56,21	0,172	0,979	0,587
GMDcarcaça, kg	1,27	1,31	1,26	0,027	0,038	0,543
Eficiência biológica, MS kg/@	135,27	128,04	127,81	2,544	0,023	0,547
GREENFEED (EMISSIONES)						
CH4, g/d	204,45	135,56	117,14	7,859	<,001	0,041
H2, g/d	1,01	4,27	4,73	0,083	<,001	0,390
INTENSIDADE EMISSÃO DE METANO						
CH4, g/kg MS	18,21	12,24	11,08	0,681	<,001	0,190
CH4, g/kg GMD	129,04	80,25	73,64	5,916	<,001	<,001
CH4, g/GMDcarcaça	164,14	104,71	93,93	7,017	<,001	0,287
CH4, g/Eficiência biológica	1,53	1,06	0,93	0,058	<,001	0,107

¹Inclusão de BOVAER® (3-nitrooxypropanol, mg/d). 2EPM (erro padrão médio).



Novilhas prenhas inseminadas
aos 14 meses de idade.



PRODUÇÃO ESPECIALIZADA DE TERNEIROS:

UMA REALIDADE PARA A AGROPECUÁRIA WEDY

Douglas Griebeler

Médico-Veterinário - CRMV - RS 10.159

Consultor Técnico Comercial dsm-firmenich - Corte e Confinamento - RS

Ao longo dos anos, a atividade pecuária no estado do Rio Grande do Sul sofreu algumas mudanças. A busca pela especialização dentro dos segmentos foi uma delas e, com a família do sr. Hercílio Wedy Filho, não foi diferente. Com o passar do tempo, a atividade na fazenda, que era baseada em recria/engorda, passou a dar espaço a um percentual de gado de cria, com o objetivo de produzir seu próprio novilho com qualidade.

Como resultado, surgiu na propriedade uma pecuária de cria extremamente eficiente.

A vocação pecuária da família começou com seu avô, e, posteriormente, a propriedade foi administrada pelo seu pai. Mas antes disso, no ano de 1984, o “seu” Hercílio iniciou sua atividade em uma parcela da fazenda da família e com outras áreas arrendadas, realizando sempre a recria e engorda.

Nesta época, ele chegava a rodar entre quatro e cinco mil quilômetros por mês, percorrendo as áreas com pecuária e em busca de animais para comprar. Com o falecimento de seu pai, em 2007, ele iniciou na cria com um pequeno rebanho de animais, cerca de cinquenta fêmeas, sendo novilhas de três anos de idade para ingressar na reprodução. A partir daí, o sistema de cria foi ampliando e ganhando cada vez mais espaço. E o sr. Hercílio decidiu se especializar na atividade, ao invés de realizar o ciclo completo, com o objetivo de partir para um sistema de cria extremamente eficiente.

Hoje, a família Wedy tem duas unidades de produção, localizadas nos municípios gaúchos de Barros Cassal e Soledade, regiões que pertencem ao Bioma Mata Atlântica, com campos nativos de boa qualidade. Ao todo, as propriedades somam 1.222 hectares. Destes, 418 hectares fazem a Integração Lavoura-Pecuária (ILP), sendo soja no verão, e as áreas retornam com pastagens de aveia e azevém para o rebanho no inverno. Da área remanescente de 804 hectares ocupadas com pastagens nativas e áreas de preservação, 310 hectares recebem a sobressemeadura de pastagens de inverno. O rebanho médio anual gira em torno de 980 animais, com cerca de 790 matrizes expostas à reprodução.

Os animais da Agropecuária Wedy são da raça Angus. Desde 2013, a propriedade utiliza a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), técnica que passou a ser realizada de forma exclusiva em meados de 2018, como a única ferramenta reprodutiva, sem o uso de repasse com touros após o protocolo. Depois da primeira inseminação, os animais passam pelo diagnóstico de gestação, e as matrizes que não apresentarem prenhez positiva retornam ao protocolo para ressincronização e posterior inseminação. Este processo ocorre até três vezes dentro do manejo da propriedade e tem tornado possível atingir bons índices reprodutivos sem a utilização de repasse por touros. Nas últimas três temporadas, a propriedade conseguiu atingir cerca de 80% de média, como demonstra a Figura 1.



Nas matrizes, o Fosbovi Reprodução é o suplemento escolhido para a fase de cria e o Foscromo Seca é utilizado no período do outono/inverno nas pastagens nativas.



Todo o manejo reprodutivo é assistido pelo médico-veterinário Joel Zanatta, que presta consultoria especializada no ramo de reprodução bovina. Vale ressaltar que, neste período de migração para 100% de Inseminação Artificial, buscou-se reduzir a estação reprodutiva para se ter a máxima concentração possível de partos. Atualmente, a estação reprodutiva dura ao redor de 85 dias. No último ciclo reprodutivo, já foi possível atingir índices acima de 70% de prenhez na primeira IATF do rebanho.

O peso ao desmame (seis meses) é outro indicador que ao longo dos anos vem evoluindo. Em 2017, a propriedade começou a usar o Fosbovinho Proteico ADE em sistema de creep-feeding, possibilitando resultados superiores em peso à desmama, maior sanidade dos animais e menor taxa de mortalidade. O peso médio sem uso da técnica era em torno de 175 kg. Em 2018, primeiro ano da suplementação, foi possível atingir 218 Kg em média na desmama. Hoje, o peso médio de desmame fica em torno de 235 kg entre machos e fêmeas. Isso possibilita a venda de terneiros



DADOS ZOOTÉCNICOS	20X21	21X22	22X23
MATRIZES EM MONTA	837	772	763
MATRIZES PRENHES	648	606	622
TAXA DE PRENHEZ	77%	78%	82%
TERNEIROS NASCIDOS	592	546	568
TERNEIROS DESMAMADOS	575	541	558
TAXA DE DESMAME	69%	70%	73%
PESO À DESMAMA	229,36	238,94	236,2
KG DE TERNEIROS DESMAMADOS POR VACA EXPOSTA	157,6	167,4	172,7



Novilhas primíparas.

pesados (240 kg de média), gerando um bom faturamento com a comercialização destes animais.

Nas fêmeas, o manejo pós-desmame é feito com o uso do Fosbovi Proteico-Energético 25 M, buscando manter um bom ganho (500 a 600 gramas/dia) de peso durante a fase em que estes animais permanecem nas pastagens nativas, aproximadamente 70 a 80 dias no outono. Após este período, as terneiras passam para as pastagens de inverno de aveia e azevém, recebendo o suplemento Fosbovi Aveia-Azevém, que possibilita, em média, ganhos superiores a 1,0 kg/dia durante um período de 120 dias de pastejo. Dessa forma, é possível obter animais com pesos superiores a 380 kg aos 14 meses de idade. Cerca de 90% das novilhas entram para a reprodução nessa idade e os 10% restantes do lote entram para o sistema de engorda, não sendo utilizados para a reprodução aos 24 meses.

Nas matrizes, o Fosbovi Reprodução é o suplemento escolhido para a fase de cria e o Foscromo Seca é utilizado no período do outono/inverno nas pastagens nativas. O Fosbovi Proteico 30 M é usado pontualmente nas novilhas prenhas e em algumas matrizes que necessitam de um suporte nutricional maior, especialmente nos últimos dois anos, quando a estiagem no estado do Rio Grande do Sul prejudicou muito o volume e a qualidade dos pastos.

A busca pela melhora das pastagens nativas e da fertilidade do solo é tema importante

dentro da propriedade. No último ciclo, foi utilizada a correção do solo com calcário em boa parte da área. No período de outono/inverno, usa-se a sobressemeadura de aveia e azevém sobre as pastagens nativas, com uso de adubação na linha de plantio para potencializar a pastagem de inverno a ser estabelecida e melhorar o perfil de fertilidade do solo. Com este manejo, é possível ter oferta e qualidade forrageira na fase de inverno, quando inicia a parição das matrizes. E a qualidade das pastagens nativas na fase primavera/verão/outono é visivelmente superior pela melhora em fertilidade do solo.

Em 2020, a gestão da Agropecuária Wedy recebeu um suporte adicional através do trabalho que o Programa Gestão DSM proporcionou. A identificação dos índices financeiros e zootécnicos validaram manejos e investimentos que já vinham dando certo e auxiliaram a visualizar gargalos a serem melhorados para os próximos ciclos. Índices, como quilo de terneiros desmamados por vaca exposta à reprodução, perda pré-parto, taxa de perda da prenhez ao desmame, custo de produção do terneiro, margem sobre a venda e GMD global, entre outros indicadores do programa, facilitaram a tomada de decisão pelos proprietários.

Atuando como profissional técnico, tenho a oportunidade de conhecer inúmeras situações e diferentes propriedades aqui no estado do Rio Grande do Sul. Formar um gado de cria de alta qualidade, com resultados zootécnicos e econômicos, exige tempo e dedicação. E quando conheci o sr. Hercílio e sua esposa, dona Neila, que auxilia no dia a dia da propriedade, percebi que esses valores estão presentes no trabalho realizado pela Agropecuária Wedy. Juntos, o casal pode demonstrar os belos resultados do trabalho ao longo dos anos.



Vacas de cria.

SE TEM FOSBOVI®, TEM PRODUTIVIDADE EM TODAS AS FASES DA CRIAÇÃO.



Se tem Fosbovi®, tem produtos para todas as categorias de bovinos de corte. Tem soluções estratégicas para as fases de cria, recria e engorda. Tem os Minerais Tortuga que potencializam os resultados e geram rentabilidade e lucro para o pecuarista. **Se tem Tortuga®, tem futuro.**



REGIÃO NORDESTE APONTA PARA O FUTURO COMO PROTAGONISTA

EM 2022, A REGIÃO FOI A ÚNICA DO PAÍS QUE CRESCERAM EM PRODUÇÃO E CAPTAÇÃO DE LEITE

Marcelo Grossi Machado

Gerente Técnico Leite dsm-firmenich para América Latina

Sabemos que a produção de leite é desafiadora e apresenta altos e baixos de rentabilidade. E isso, somado às instabilidades do país e do mundo nos últimos anos, tem pressionado toda a cadeia a produzir com mais eficiência zootécnica, social e ambiental.

Entre 2020 e 2022, com a epidemia de Covid e a Guerra da Ucrânia, os custos de produção aumentaram significativamente e não foram acompanhados dos preços pagos ao produtor. No Nordeste, a tendência de preços foi mais interessante, mas ainda assim com cenário de margens apertadas.

Nesse contexto, o Brasil, que já vinha tendo alta evasão da atividade nos últimos 20 anos, registrou, em 2022, uma queda que não se via há muito tempo: a captação de leite formal caiu cerca de 5% em todo o país, e apenas a região Nordeste cresceu 4,3% em relação ao ano anterior (Tabela 1).

E por que essa região cresceu e as outras não? Precisamos chamar a atenção para uma revolução silenciosa que vem ocorrendo não apenas no Nordeste, mas que se mostra mais evidenciada lá. É o retrato da profunda mudança de sistema

Tabela 1. Captação de leite formal em 2022 e 2021 - Fonte: IBGE, 2022

	ESTADO	VOLUME (MILHÕES/ANO 2021)	VOLUME (MILHÕES/ANO 2022)	VARIACÃO ABSOLUTA	VARIACÃO (%)
SUDESTE					
1	Minas Gerais	6192	5856	-336	-5,4%
2	Espirito Santo	236	199	-37	-15,7%
3	Rio de Janeiro	488	448	-40	-8,2%
4	São Paulo	2566	2405	-161	-6,3%
SUL					
5	Parana	3507	3421	-86	-2,5%
6	Santa Catarina	2945	2978	33	1,1%
7	Rio Grande do Sul	3371	3175	-196	-5,8%
NORDESTE					
8	Bahia	595	540	-55	-9,2%
9	Sergipe	307	386	79	25,7%
10	Ceara	341	370	29	8,5%
11	Pernambuco	272	283	11	4,0%
12	Piaui	15	17	2	13,3%
13	Rio Grande do Norte	71	69	-2	-2,8%
14	Maranhao	59	52	-7	-11,9%
15	Paraiba	69	79	10	14,5%
16	Alagoas	70	80	10	14,3%
CENTRO-OESTE					
17	Mato Grosso do Sul	123	111	-12	-9,8%
18	Distrito Federal	5	0	-5	-100,0%
19	Mato Grosso	441	369	-72	-16,3%
20	Goiás	2437	2170	-267	-11,0%
21	Pará	232	203	-29	-12,5%
22	Rondônia	588	512	-76	-12,9%
23	Tocantins	128	114	-14	-10,9%
NORTE					
24	Acre	11	10	-1	-9,1%
25	Amazonas	9	9	0	0,0%
26	Roraima	0	0	0	0,0%
TOTAL		25078	23856	-1222	-4,9%
TOTAL NE		1799	1876	77	4,3%

de produção e modernização dos pecuaristas, pressionados cada vez mais para produzir mais barato e melhor.

Ao lado da região Norte do país, o Nordeste tem apresentado recentemente mudanças em conceitos, quebra de paradigmas e aproveitado as suas fortalezas. Dentro da tríade manejo-nutrição-genética, sabemos que o clima árido e semiárido traz grandes vantagens em termos de estresse térmico e doenças infecciosas (diarreia em bezerras, mastite e doenças de casco são alguns exemplos), comparado a regiões de umidade normal e subtropical. Por outro lado, apresenta desafios em produção de volumosos e grãos.

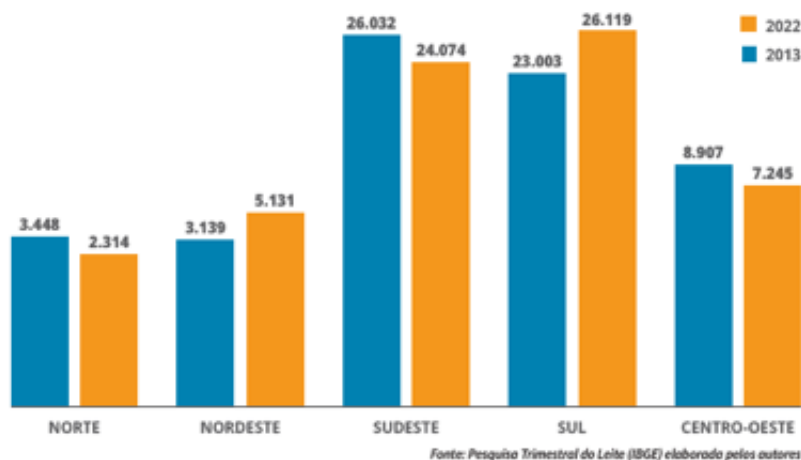
No Nordeste, vemos regiões com grande potencial para a irrigação devido aos lençóis freáticos ou à proximidade de água superficial (região do São Francisco e perto de grandes açudes artificiais), mas a grande maioria do sertão não tem. No entanto, existem condições para outra cultura ainda mal explorada, a palma, de que falaremos mais adiante.

Dentre os estados do NE que cresceram em produção leiteira, destacam-se Alagoas, Pernambuco e Ceará (vide Figura 3). Duas possíveis razões para esses números estão relacionadas ao regime hídrico, que, para alguns, melhorou recentemente, e ao aumento de inclusão de laticínios, antes informais, com Inspeção Municipal, Estadual ou Federal, ou seja, agora formalizados.

...



FIGURA 1 - PRODUÇÃO ANUAL MÉDIA DE LEITE INSPECIONADO POR REGIÃO BRASILEIRA, 2013-2022. VALORES EXPRESSOS EM MIL LITROS/DIA



O outro lado da moeda se refere à visão empresarial que os três estados possuem e sua clara vocação para a produção de alimentos. Quem visita as bacias leiteiras desses estados, percebe uma clara mudança nos padrões genéticos dos animais, nas instalações e na nutrição. E, o que é mais importante: na cabeça do produtor de leite. Você sabia que todos os fornecedores da Alvoar Lacteos, no Ceará, antiga Betânia Lácteos, têm smartphone e acessam várias informações técnicas e comerciais por lá? Isso ocorre há cerca de quatro anos e é um exemplo catalisado pela família Girão.

Mas será que o Nordeste tem problemas edafoclimáticos impossíveis de resolver ou esta é uma questão mais de cultura e infraestrutura? E será que o crescimento se deu apenas em 2022 ou os dados históricos apontam para uma tendência? Quem já visitou o México ou Israel, sabe que, em situações desérticas, caso seja possível irrigar, esta é a melhor condição possível de produção de leite pela umidade baixa.

A figura 1 mostra claramente que, em termos percentuais, de 2013 a 2022, o Nordeste foi a região que mais cresceu no país em produção de leite, tracionada pelo aumento de renda nos últimos anos e movida pelo mercado local (queijo coalho, leite em pó, leite fluído pasteurizado e, mais recentemente, iogurtes). A região obteve 63% de crescimento durante o referido período ou 7% médio ao ano, saltando de 3,1 milhões de litros/dia para 5,1 milhões de litros/dia.

E isso vem aparecendo pontualmente em toda a região: no centro, oeste e sul da Bahia (Teixeira de Freitas), passando pelas vigorosas bacias de Alagoas (Batalha e Major Izidoro),

Sergipe (Nossa Senhora da Glória) e Pernambuco (Garanhuns), também acompanhadas por Paraíba (Campina Grande) e Rio Grande do Norte (Mossoró e Jucurutu), sem falar da região Jaguaribana, do sertão central e do centro-sul do Ceará (vide Figura 2).

Dependendo da região, ocorre um movimento por desenvolvimento de alimentos (mais quantidade e qualidade), de estrutura (confinamento) ou de genética (aceleração passando por FIV e TE).

PERNAMBUCO

Assim como outros estados, Pernambuco passou por grandes problemas hídricos nos últimos anos. O rebanho teve grande redução e, quando foi repovoado, trouxe uma genética superior. Um exemplo muito interessante é a Agropecuária Bomleite, da família de Stênio Galvão, em São Bento do Una, que tem gado holandês produzindo acima de 39L/cab/d todo ano.

ALAGOAS

Considerado o berço da genética de qualidade do Nordeste, Alagoas apresenta, há alguns anos, um posicionamento estratégico e, ainda, um mercado e grãos locais de baixo custo (milho). Soma-se a isso a melhoria genética e de intensificação e o bem-estar animal.

CEARÁ E O EXEMPLO DO GRUPO GIRÃO

Nesse estado, o futuro tem sido desenhado também por grandes projetos, que têm migrado fortemente para o confinamento, e a produção de silagens ou alimentos conservados. Um exemplo tem chamado muito a atenção, localiza-se no alto da Chapada do Apodi, no qual a família Girão, acionista do grupo Alvoar Lácteos, fusão entre a Betânia Lácteos e a Embaré, produz leite há mais 20 anos na Fazenda Flor da Serra.

Durante muitos anos, a fazenda foi modelo de produção a pasto em sistema de meeiro (como os share-milkers da Nova Zelândia), porém, após um tempo, migrou para um sistema gerencial mais tradicional e, recentemente, inaugurou uma nova era com a construção de um compost barn para 330 animais confinados, além de transformar boa parte de sua área em soja e milho no lugar de pastagens.

MUDANÇAS REALIZADAS PELA FAZENDA

- Melhoria de ambiente de trabalho para a mão de obra. A fazenda realizou uma profunda alteração no perfil de mão de obra. Treinamentos técnicos e especializados foram vastamente realizados e instituídos no dia a dia da equipe. Novas rotinas foram incorporadas (ordenha, maquinário, tratos, sanidade). Anteriormente, o *turnover* de funcionários era grande; agora, após implementação do sistema confinado (UPL Campo Grande), passou praticamente a não existir.

- Genética. Em um primeiro momento, os animais que estavam a pasto foram instalados no compost, selecionando-se aqueles com mais características de gado europeu. Em paralelo, no plano genético já consta a evolução para animais da raça holandesa.

- Alimentos de qualidade e manejo alimentar. Outro ponto percebido foi a melhoria da qualidade de fibra quando comparamos pasto vs silagem, trazendo mais consumo e produtividade. Além disso, a silagem tende a trazer menor variação na dieta em relação ao pasto.

O acompanhamento na confecção de silagem passou a ser melhor realizado, pois sua contribuição na dieta se tornou mais significativa. Agora é possível ter rotinas de regulagem de automotriz, matéria seca, momento da ensilagem e cracker, entre outras.

No trato executado no barracão, também foram implementadas rotinas de avaliações de peneira, vagão, quantidade e qualidade de sobras.

- Conforto animal. Os primeiros resultados do confinamento mostraram que os animais que estavam anteriormente a pasto, ao serem alojados, passaram a produzir seis litros de leite a mais. Após a instalação de banho na linha de cocho

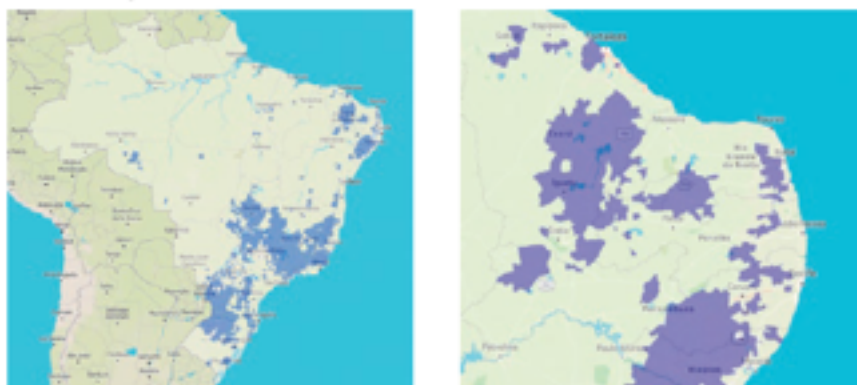
e sala de espera, esses mesmos animais passaram a produzir mais 10 litros, totalizando 16 litros a mais em comparação ao pasto. A gestão de conforto térmico, reprodutivo e alimentar é feita por meio de colares de monitoramento, buscando maior eficiência produtiva.

- Tratamento de dejetos (ESG). Os dejetos gerados no barracão e na sala de ordenha são reaproveitados para fertirrigação, por meio de separação de sólidos e líquidos, sendo injetados diretamente nos pivôs destinados à agricultura, principalmente o milho.

- Resultados Zootécnicos. “Após a implementação do sistema de compost barn e monitoramento dos animais por meio de coleiras, foi possível observar aumento significativo em

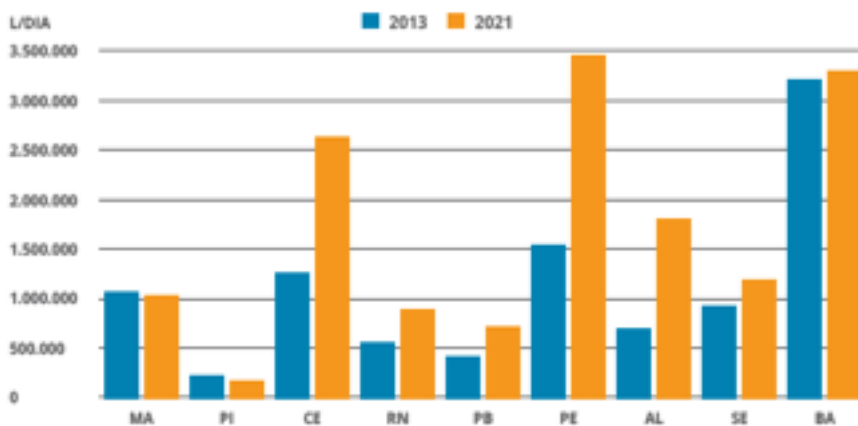
...

FIGURA 2 - MUNICÍPIOS QUE SOMAM 80% DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE LEITE, COM DESTAQUE AO NORDESTE, 2021



Fonte: IBGE/PPM (2021) adaptado por Empresa Gado de Leite

FIGURA 3 - PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA DE LEITE TOTAL (INSPECIONADO OU NÃO) POR ESTADO, NORDESTE, 2013-2021. VALORES EXPRESSOS EM LITROS/DIA



Fonte: IBGE/PPM (2021) adaptado por Empresa Gado de Leite



produção de leite por animal, além de melhoria na qualidade do leite, sanidade e reprodução do rebanho em comparação aos animais a pasto. Outro ponto importante a ser destacado é o engajamento dos colaboradores por terem melhores condições de trabalho. Isso tem motivado a empresa na construção de seu segundo barracão, com previsão para atividade ao fim de 2023”, aponta o gestor da propriedade, Victor Raphaell.

O FUTURO DA REGIÃO

Desde a época do império, vemos especialistas comentarem sobre o futuro do Nordeste. Na década de 1950, por exemplo, os estadistas entendiam que essa parte do país era crítica para o desenvolvimento social e a ocupação, entre outros aspectos. Mas, apesar de várias iniciativas públicas e privadas, apenas após a criação da Embrapa, a reorganização e o rezoneamento do mapa produtivo nacional, pudemos observar mais claramente o desenvolvimento local.



As grandes empresas e multinacionais do agro também tiveram grande influxo de gente e capital para essas mesorregiões nos últimos 15 anos. Exemplo claro é o município de Luís Eduardo Magalhães, no oeste baiano, que, com apenas 20 anos de existência, já ultrapassa outras cidades centenárias em desenvolvimento. Viva a soja!

Uma análise recente chama a atenção. Ninguém tem bola de cristal, mas a lucidez e a lógica parecem acompanhar. Tudo indica que as regiões de zona da mata chuvosa (do Rio Grande do Norte até o sul da Bahia) vão se dedicar a culturas de alto retorno por hectare, tais como frutas, flores etc. As zonas semiáridas, em muitas das quais passam aquíferos e bacias hídricas, com o auxílio de ferramentas corretas, como pivôs, podem ser potenciais produtoras de silagem e grãos para o interior, diminuindo, assim, a dependência de matérias-primas que vêm do centro-oeste ou oeste baiano. E o grande centro árido, onde pouco se produz (caprinocultura, em sua maioria), tem grande potencial de produção de leite em larga escala com base em palma.

Nos últimos anos, graças principalmente às instituições públicas da região, a palma forrageira foi extensivamente melhorada e já existem mais de três variedades, opções de pastejo, colheita e até mesmo ensilagem. Consegue produzir 300 ton/ha de matéria verde com 10% de matéria seca, resultando em 30 ton de MS/ha. Pouca ou nenhuma planta é capaz de produzir esse mesmo volume de massa por hectare. E com 6% de proteína e alta energia não amilácea (pectina em sua maioria), é tudo o que um nutricionista gostaria de ter. O maior obstáculo é a colheita, ainda realizada manualmente, pois é necessário ter precisão no corte para que ela rebrote e tenha longevidade, sem precisar ser replantada todos os anos. E as máquinas não conseguem fazer isso com facilidade e velocidade.

Em 2022, após vários testes, uma empresa local lançou, em parceria com instituições públicas, o primeiro protótipo realmente comercial para a colheita mecânica da palma, que reduz muito a dependência de mão de obra e os custos. E parece que estamos no caminho certo para desatar esse último nó, que viabilizaria projetos leiteiros virtualmente em qualquer lugar.

Com dinheiro abundante no sistema bancário, boa parceria com fornecedores, genética de qualidade e conforto, o Nordeste tem tudo para usar seu espaço para ter uma produção de alta qualidade.



Mycofix® Plus 5.0



Proteção Absoluta

A Ciência contra múltiplas Micotoxinas*

Estratégias associadas



ADSORÇÃO



BIOTRANSFORMAÇÃO



Se não formos nós, quem será?

Se não for agora, quando?

NÓS TORNAMOS ISSO POSSÍVEL

**ANIMAL
NUTRITION
AND HEALTH**

ESSENTIAL
PRODUCTS

PERFORMANCE
SOLUTIONS +
BIOMIN®

PRECISION
SERVICES

www.dsm.com/anh

Siga-nos:



dsm-firmenich ●●●



A ESTAÇÃO DE MONTA CHEGOU!

Vitor Manoel Santoro

Supervisor Comercial dsm-firmenich

O segundo semestre do ano é marcado pelo início da estação de monta dos equinos, período que vai da segunda quinzena de julho até meados de dezembro na maior parte do Brasil. Quando tratamos do tema reprodução equina, podemos destacar duas práticas muito distintas: a primeira, do ponto de vista dos haras que criam cavalos com as mais diferentes finalidades; a segunda, das fazendas que possuem éguas de cria para a produção de tropa de serviço.

Com relação aos haras, vale ressaltar que existe uma preocupação muito grande de que os potros nasçam dentro do ano hípico, pensando em otimizar o treinamento e a vida competitiva desses animais quando mais velhos. O mesmo já não vale para as fazendas, nas quais o objetivo é ter um animal para trabalho e que, muitas vezes, só inicia a doma depois de mais maduro (entre três e quatro anos de idade).

O sucesso da estação de monta atual é reflexo da condução da estação passada e dos cuidados durante a gestação da égua, sendo o terço final de gestação e o pré-parto as fases mais importantes para garantir um parto saudável e, posteriormente, um ambiente uterino favorável à nova prenhez.

Durante a gestação, é importante que o animal seja mineralizado de forma adequada, com sal mineral específico para cavalos, de preferência com macro e microminerais orgânicos. Já no terço final, o aporte de proteína na dieta da égua deve ser maior, devido ao crescimento do feto como um todo.

No entanto, é fundamental não exagerar nas quantidades oferecidas, pois o excesso de concentrado nessa fase pode causar macrosomia (feto com tamanho e peso acima do normal para a idade gestacional), distocia no parto ou até mesmo má-formação no potro e morte do neonato. Sendo assim, dependendo da qualidade nutricional do pasto onde o animal se encontra, é interessante fornecer um proteinado específico para equinos, como o Kromium Proteico, ou quantidades de ração adequadas.

O manejo sanitário é peça fundamental para o sucesso da estação. As vacinas contra doenças que afetam o sistema reprodutivo devem estar em dia e os animais devem ser vacinados preferencialmente pouco antes da estação de nascimento, visando a passar a imunidade materna para o potro que irá nascer e, ainda, ter tempo hábil para que seja feita a dose de reforço.

Com o pré-parto realizado corretamente e os nascimentos acontecendo sem complicações, temos um ambiente uterino favorável para uma nova gestação. E a primeira oportunidade acontece no famoso “cio do potro”, entre o quinto e o décimo segundo dia após o parto. O acompanhamento de um veterinário durante essa fase, com o auxílio de ultrassom, é muito importante, podendo direcionar o dia e, inclusive, o melhor período para a cobertura.

Para as fêmeas que serão expostas à monta pela primeira vez, o acompanhamento ultrassonográfico associado à idade e ao tamanho corporal adequado para cada raça à primeira prenhez são pontos de atenção essenciais.

Um capítulo à parte se refere às transferências de embrião. Alguns haras têm trabalho intenso com esta técnica, em que poucas éguas doadoras podem gerar um número expressivo de potros. Os cuidados com as receptoras e doadoras são praticamente os mesmos e é importante que, para cada doadora, o haras/central de reprodução tenha de três a quatro receptoras disponíveis, a fim de facilitar o manejo de sincronização de ciclo estral.

Um bom manejo do pré-parto, associado a uma nutrição adequada, em que os animais possuam acesso à mineralização com tecnologia de ponta, assim como a sanidade ajustada aos desafios da propriedade, garantem bons resultados para a estação de monta. Muitas vezes, o óbvio e o simples são negligenciados, e esses são o alicerce para um trabalho fundamentado e de resultados.

SE TEM KROMIUM[®], TEM CAVALOS DE ALTA PERFORMANCE.



Se tem Kromium[®], tem animais saudáveis e prontos para o trabalho. Tem Minerais Tortuga que auxiliam na prevenção de doenças, potencializam o desempenho e promovem a recuperação rápida do animal após atividade física. Tem melhora da performance. Tem paixão pela criação. **Se tem Tortuga[®], tem futuro.**

RAIO-X DO COOPERATIVISMO CATARINENSE

Mateus y Castro da Silva

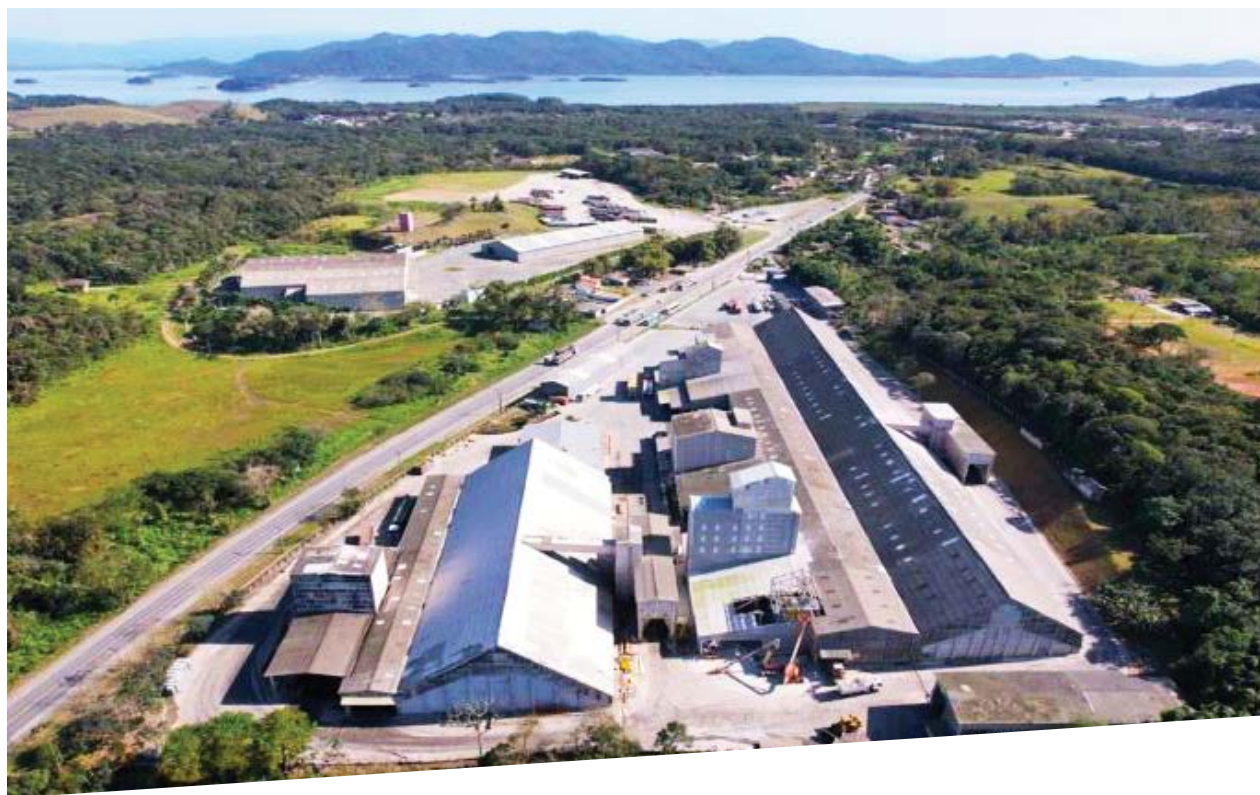
Médico-Veterinário

Gerente de Contas-Chave dsm-firmenich - Fecoagro

Algumas das melhores ideias da humanidade surgiram em momentos difíceis. O cooperativismo nasceu em 1844, na cidade de Rochdale, Manchester, no interior da Inglaterra, quando 28 trabalhadores (uma mulher e 27 homens) se uniram para montar seu próprio armazém, diante das dificuldades em comprar os itens básicos daquela época. A proposta era simples, mas muito engenhosa: unir forças para adquirir alimentos em grande quantidade, com foco em obter melhores condições comerciais e na divisão igualitária entre o grupo.

Nascia, assim, a “Sociedade dos Probos de Rochdale”, a primeira cooperativa moderna, pautada em valores e princípios morais, como honestidade, solidariedade e transparência. Depois de quatro anos de sua criação, a Cooperativa já contava com um total de 140 membros. Doze anos mais tarde, em 1856, já possuía 3.450 sócios, e o capital social passou de 28 libras para 152 mil libras.

No Brasil, a cultura da cooperação é remonta à época da colonização portuguesa, muito estimulada por funcionários





públicos, militares, profissionais liberais, operários e imigrantes europeus. O início de tudo foi em Minas Gerais, com foco no consumo de produtos agrícolas, e, em seguida, surgiram cooperativas também em Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Em um primeiro momento, as cooperativas eram autônomas, voltadas a suprir as necessidades dos próprios membros, evitando a dependência de especuladores. O dia 02 de dezembro de 1969 é considerado histórico para o setor. Na data, foi criada a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), com o objetivo de representar e defender os interesses do cooperativismo nacional.

Outro marco se deu em 1995, quando Roberto Rodrigues, ex-presidente da OCB, foi eleito o primeiro não europeu a presidir a Aliança Cooperativista Internacional (ACI). Este fato contribuiu para o forte crescimento e desenvolvimento das cooperativas brasileiras.

Três anos depois, foi instituído o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), que tem como missão principal o reforço para a educação cooperativista e é responsável pelo ensino, formação, organização e promoção social dos trabalhadores, associados e funcionários dessas empresas no País.

COOPERATIVISMO AGROPECUÁRIO

Com o objetivo de reunir e organizar os produtores rurais para fortalecer o poder de escala e a atuação no mercado, as cooperativas agropecuárias exercem um papel fundamental na assistência técnica, industrialização e comercialização da produção dos cooperados. Somente em 2021, o ramo somou 1.170 cooperativas, com mais de um milhão de cooperados, gerando mais de 239 mil empregos indiretos, levando qualidade de vida e desenvolvimento para todo o País. Segundo estimativas do IBGE, 48% de tudo o que é produzido no agronegócio brasileiro tem de alguma forma a mão de uma cooperativa.

CENÁRIO DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS DE SANTA CATARINA*

No ano de 2022, as cooperativas do setor foram responsáveis por 68% das receitas globais do sistema de cooperativismo do estado, com crescimento de 15,7% frente ao ano de 2021. Somente nesse exercício, Santa Catarina fechou com um total de 49 cooperativas agrícolas e 81.629 associados. O número de empregados chega a 57.356.

O volume de arrecadação foi de R\$ 56,5 bilhões. O faturamento representa os 68% da receita gerada pelo cooperativismo, que registrou R\$ 82 bilhões. No total, o sistema catarinense

* Texto adaptado da revista Globo Rural, 17/04/23.

é formado por 3,9 milhões de cooperados, de acordo com a OCEC (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina). É uma verdadeira locomotiva econômica, pois o setor revela um incremento de 21,7%, o equivalente a mais de seis vezes a expansão do Produto Interno Bruto Brasileiro (PIB), no período comparado.

Outra importante característica é a expressiva participação das cooperativas nas exportações do agro, que respondem por cerca de 30% do PIB catarinense e 70% das vendas do estado ao exterior, principalmente pelos segmentos suínos e aves.

Até os anos 1970, as cooperativas agropecuárias catarinenses atuavam de forma individual, e seus negócios não tinham um padrão comum de qualidade e nem uma política de preços. Diante de todas as dificuldades de mercado e da comercialização dos seus produtos, surgiu a ideia de uni-las e, assim, em 25 de julho de 1975, foi fundada a Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado de Santa Catarina Ltda – FECOAGRO.

Mosaico representando a União Cooperativista, estimulando integração e intercooperação

Fonte: Fecoagro



Atualmente, a federação é composta pela matriz, em Florianópolis, a central de negócios, em Palmitos, e a indústria de fertilizantes, em São Francisco do Sul.

E os resultados registrados em 2022 foram surpreendentes. As 10 cooperativas singulares (Auriverde, CooperA1, Cooperalfa, Aurora Coop, Copêrdia, Coolacer, Coopervil, Coocam, Cravil e Cooperja) registraram faturamento de R\$ 22,7 bilhões. Tem mais de 550 filiais, entre lojas agropecuárias, postos de combustíveis, indústrias de rações para suínos, aves e ruminantes, supermercados e silos de armazenamento.

Contam com um total de 11,2 mil funcionários e 69,4 mil associados, além de possuir canal exclusivo de atendimento do associado e ter 95 médicos-veterinários, 141 engenheiros-agrônomos e 731 técnicos agropecuários atuando diariamente a campo nas áreas de suinocultura, avicultura, bovinocultura leiteira e de corte e agricultura.

UMA PARCERIA SÓLIDA - FECOAGRO & dsm-firmenich

A FECOAGRO tem o papel de organizar toda essa cadeia produtiva, que é um modelo de sucesso, pois auxilia o produtor rural nas tomadas de decisão. Além de ser o seu porto seguro na comercialização dos alimentos, como soja, milho, trigo, feijão, suíno, aves, leite e nas carnes bovinas. No Sul do país, com a característica de pequenas propriedades, auxilia a maximizar os resultados e, consequentemente, os lucros dos produtores rurais. O cooperativismo organiza toda essa cadeia e acende o brilhantismo por onde passa, protegendo seu associado e levando riqueza a todas as regiões do Brasil.

Em 2023, completamos sete anos de parceria com a FECOAGRO e estamos muito felizes em poder levar os produtos Tortuga, uma marca dsm-firmenich, a mais de 311 entrepostos que entregam as nossas tecnologias ao campo.

FECOAGRO

Unir as cooperativas para formar escala em compras é essencial para a sustentabilidade dos negócios frente ao atual cenário econômico. Sendo assim, um dos principais objetivos da Central de Negócios é contribuir para o crescimento das cooperativas filiadas à FECOAGRO. Hoje, esse setor está dividido em três focos de ações: compras em pool, compras de repasse e hortifrutigranjeiros.

Em 2022, a economia gerada para as cooperativas chegou a R\$ 50,5 milhões com um valor total negociado de R\$ 2,2 bilhões em insumos, sendo 79% deste volume referente à linha agropecuária.

Situada no município de São Francisco do Sul, a unidade misturadora de fertilizantes opera com uma capacidade de produção diária em torno de três mil toneladas. Para atender à demanda de produção, a capacidade atual de armazenagem de matérias-primas é de aproximadamente 110 mil toneladas.

A Indústria de Fertilizantes também atua como reguladora de mercado em Santa Catarina. No ano de 2022, obteve um resultado sólido de R\$ 1,3 bilhões, totalizando 413 mil/toneladas produzidas.

AÇÕES INSTITUCIONAIS E DE COMUNICAÇÃO

A FECOAGRO continua presente nos trabalhos de difusão do cooperativismo e do agronegócio. Além da representação institucional do cooperativismo agropecuário em diversas esferas de governos, políticas e de entidades de classe, tem mantido e ampliado anualmente seus projetos na área de comunicação.

Mantém, há 48 anos, dois programas de rádio em 70 emissoras de Santa Catarina. O Agronegócio Hoje, diariamente com notícias e informações de interesse do agronegócio, e o Informativo Agropecuário, semanal, mais amplo e com análises dos fatos do cooperativismo da semana. Também produz dois programas de TV, com cobertura estadual e nacional, no Canal Rural, sintonizado na TV por assinatura nas parabólicas e nos canais locais. SBT e Record News em TV aberta, para atingir não apenas o meio rural, mas também os formadores de opinião nos meios urbanos. O Coopernews-SC, com uma resenha do Cooperativismo e do Agronegócio, e o Cooperativismo em Notícias, também estão consolidados em audiência e permanecem no ar há mais de 10 anos.

Na web, a TV COOP veicula programas, matérias e vídeos de interesse dos agricultores e dos cooperados de outros ramos 24 horas por dia. O programa de comunicação da FECOAGRO já foi premiado duas vezes pela OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras).

Alinhada ao mundo cada vez mais digital, a FECOAGRO disponibiliza conteúdo online através da sua newsletter diária e os episódios dos programas pelo YouTube. Também está presente nas principais redes sociais: Facebook, Instagram e LinkedIn. Recentemente, foi criado o podcast Conexão FECOAGRO (disponível nas plataformas de streaming de áudio, como Spotify, Anchor e Google Podcasts), com entrevistas e bate-papos sobre agronegócio e cooperativismo.





“DENTRO DO NEGÓCIO” DOS CLIENTES

NASCIDO E CRIADO EM TORNO DA PECUÁRIA LEITEIRA, BENEDITO RENNÓ ATESTA QUE O ACOMPANHAMENTO BEM PERTINHO DAS FAZENDAS AJUDA OS PRODUTORES NA CONQUISTA DE BONS RESULTADOS

Mylene Abud

Dizer que a paixão pela medicina veterinária vem de família é a mais pura verdade para Benedito Rennó, Consultor Técnico Comercial em Minas Gerais. Isso porque a mesma profissão foi abraçada por seus pais e seus dois irmãos, totalizando cinco pessoas unidas pelo amor aos animais! “Meu pai, Francisco, foi produtor rural, trabalhou com pecuária leiteira e cafeicultura. Por isso, desde muito novo, eu já mantinha contato com essa área. E foi daí que surgiu o interesse em aprofundar os estudos em produção animal, com foco na bovinocultura de leite”, conta.

Dito e feito. Em 2000, após concluir o curso de Medicina Veterinária na FEOB, em São João da Boa Vista, ele fez residência no Hospital Veterinário da Universidade de São Paulo onde, no ano seguinte, iniciou seu mestrado no Departamento de Clínica Médica de Ruminantes, tendo como enfoque as doenças metabólicas do período de transição. Ao término, começou a trabalhar em diversas áreas voltadas ao leite, como sanidade, serviço de casqueamento, preparação de animais para exposições etc. “Também prestava consultoria nas fazendas, com foco em nutrição e manejo, e já indicava e usava os produtos Tortuga naquela época”, relembra ele, que entrou para a companhia em outubro de 2008, como promotor de vendas na região de Pará de Minas.

Seis meses depois, Benedito Rennó passou a trabalhar como Consultor Técnico Comercial na região sul e centro-oeste de Minas, cargo em que está até hoje e de que muito se orgulha. “Estamos chegando a 15 anos de atuação com a marca Tortuga, e me sinto muito feliz em estar construindo junto da empresa uma história na pecuária leiteira de Minas Gerais”, ressalta ele.

Entre os principais desafios dos produtores, ele cita a variação de preços dos insumos usados na atividade leiteira e do produto ao longo do ano, impactando a rentabilidade, a longevidade da atividade e gerando grande rotatividade dos produtores fora da porteira. E dentro da fazenda, a questão sanitária e a mortalidade de bezerras novas por doenças, como diarreia e tristeza parasitária, além do período de transição, estão entre os principais gargalos. “Muitas vezes, é essa fase – que antecede o parto de 45 a 60 dias e vai até 21 a 30 dias após – que define o sucesso ou a saída do produtor da atividade.

É quando também ocorrem a maioria das doenças metabólicas, que são a grande causa de descarte precoce dos animais”, adverte.



‘Você pode enganar poucas pessoas por pouco tempo, mas nunca muitas pessoas por muito tempo’. E acredito que isso define o que todo profissional deve buscar tanto em sua vida pessoal como no trabalho.



Ele ressalta que a atenção e os investimentos no período de transição são fundamentais para a prevenção e a redução dos problemas do rebanho. “Cuidados com o escore de condição corporal já na secagem e nas novilhas, a elaboração de um bom programa de climatização e uma dieta ajustada de pré-parto são recomendações básicas que podem definir todo o resultado da atividade”, ensina Rennó, acrescentando que toda a equipe da dsm-firmenich está sempre próxima ao produtor, observando as peculiaridades de cada propriedade, orientando e ajudando nas tomadas de decisão. “Quanto mais estivermos dentro do negócio junto ao nosso cliente, mais podemos ajudá-lo a ter sucesso”, afirma.

Aliás, não por acaso, ele cita o NRC (National Research Council), agora atualizado sob a sigla NASEM (National Academies of Sciences, Engineering and Medicine), como sua leitura preferida, um guia para todo o trabalho que realiza. E se inspira em sua própria família: no pai, Francisco Prado Rennó, e no irmão, Francisco Palma Rennó.

Para esse paulista de Santos, que passou boa parte da vida em Minas Gerais, estado onde mora atualmente, a ética, a honestidade, a humildade e a responsabilidade são os principais valores. “Tem uma frase muito marcante para mim, que diz: ‘Você pode enganar poucas pessoas por pouco tempo, mas nunca muitas pessoas por muito tempo’. E acredito que isso define o que todo profissional deve buscar tanto em sua vida pessoal como no trabalho”, salienta ele, que não dispensa um bom churrasco acompanhado de uma cerveja com os amigos, e viajar e conhecer lugares novos com a esposa, Daniele. “Deus, saúde, família e trabalho, essa seria a sequência ideal para uma excelente qualidade de vida”, finaliza Benedito Rennó. 



O AGRO BRASILEIRO É UM MOTOR PARA A ECONOMIA DA AMÉRICA LATINA

Mylene Abud

Lealdade, honestidade e felicidade. Esses são os valores que norteiam a vida pessoal e profissional de Rodolfo Pereyra, Diretor de Unidade Operacional – South Latam da dsm-firmenich. Nascido em Buenos Aires, capital da Argentina, ele decidiu estudar Medicina Veterinária principalmente para contribuir com questões importantes, como a segurança alimentar, e ajudar os produtores do entorno. “Sempre gostei do campo e a produção avícola me permitiu juntar o propósito de alimentar o mundo com uma proteína acessível de boa qualidade – frango e ovos – e aumentar os negócios e as economias locais”, conta.

Após a graduação, Rodolfo se tornou especialista em produção Avícola pela Universidade Nacional de Luján (ARG) e fez MBA em Gestão Comercial na Fundação Getúlio Vargas (BRA). “Comecei a minha carreira profissional na Roche da Argentina, em 2002, como assistente técnico comercial. Quando a DSM adquiriu a Roche Vitaminas, ingressei na companhia e vim morar definitivamente no Brasil, em 2006”, relembra.

Em 17 anos de companhia, passou pelos cargos de Gerente de Mercado e de Vendas Brasil, Diretor ANH de Monogástricos Brasil e Diretor de Negócios ANH Brasil, Paraguai & Uruguai, até assumir a atual função, em janeiro de 2022. “A dsm-firmenich é uma empresa brilhante que se transforma constantemente, buscando as melhores soluções para seus clientes e o mercado. Ao longo da minha carreira, pude me desenvolver e ter grandes aprendizados, dentre os quais posso destacar: a velocidade na execução, o estratégico, a resiliência e a adaptação a mudanças”, ressalta.

**“
Para Rodolfo
Pereyra, Diretor
de Unidade
Operacional –
South Latam,
trabalhar com
mercados e
culturas diferentes
e adaptar as
soluções de
acordo com cada
país da região é
gratificante.”**

Para ele, é muito gratificante trabalhar com mercados e culturas diferentes, adaptando as soluções para cada perfil de país da região South Latam. “Isso me inspira a cada dia”, comenta.

Rodolfo Pereyra gosta de ouvir música e de praticar exercícios físicos para relaxar da correria cotidiana. “Tento me conectar diariamente com essas atividades”, fala ele, que também se dedica à leitura. Dentre as personalidades que o inspiram, cita Epicteto, filósofo do Estoicismo grego. “Ele escreveu a Arte de Viver’ há mais de mil anos, um livro atemporal”, analisa.

Morando atualmente em Campinas, no interior paulista, Rodolfo Pereyra destaca a pluralidade de culturas como uma das características que mais o encanta no país. “O agro brasileiro é um motor para a economia do bloco da América Latina”, afirma. 



TEMPO DE ENGORDA? TEMPO DE TORTUGA!

***EDIÇÃO DE NOV/DEZ DE 2008
DO NOTICIÁRIO TORTUGA.***



NOTICIÁRIO

TORTUGA

EDIÇÃO 460 . ANO 53 . NOV/DEZ 2008

ÁGUAS:

Tempo de ENGORDA

Fazenda Indiana -
Moderna e Tradicional

Água - Fonte da vida

Palavra de Peão

Técnicos da Tortuga
visitam confinamento
nos Estados Unidos

SE TEM TORTUGA® NO CANAL DO BOI, TEM CONTEÚDO DE QUALIDADE.



Tudo sobre pecuária, confinamento, novas tecnologias, lançamentos, nutrição animal e suplementação mineral de forma objetiva e informativa. O Noticiário Tortuga na TV é exibido de segunda a sexta-feira, às 7h da manhã (horário de Brasília), pelo Canal do Boi, e pode ser acompanhado na Web pelo portal www.sba1.com.

Se tem Tortuga®, tem futuro.



Confira o Canal por aqui.



PUBLIQUE

Proteja seu rebanho e melhore a reprodução



Conheça Feproxi™

O produto que impulsiona os índices reprodutivos do seu rebanho e aumenta seu lucro.

A solução da marca Tortuga® para melhor reprodução!

Feproxi™ atua no balanço oxidativo nas células das vacas, reduzindo os efeitos negativos dos radicais livres, promovendo saúde, além de melhorar a qualidade dos oócitos e os níveis de hormônios envolvidos na reprodução. Confira os benefícios:



MAIOR TAXA E
MANUTENÇÃO
DE PRENHEZ



REDUÇÃO DE
INTERVALO DE PARTOS
E RETORNO AO CIO



MELHOR
QUALIDADE
DE COLOSTRO



MENOR USO DE
PROTOCOLOS HORMONAIS
E DOSES DE SÊMEN



MELHORES
ÍNDICES
NA 1ª IATF

ROVIMIX®
β Carotene

TECNOLOGIA
ÚNICA E
EXCLUSIVA DSM



Entre em contato com nossa equipe e saiba mais.
0800 110 6262 | www.tortuga.com.br

 /tortugadsm  @tortuga.dsm  /TortugaDSM

TORTUGA® by dsm-firmenich 